



**DANIELA DOS SANTOS CARDOSO**

**FORMAÇÃO HUMANISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO  
UNILASALLE CANOAS**

CANOAS, 2016

**DANIELA DOS SANTOS CARDOSO**

**FORMAÇÃO HUMANISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO  
UNILASALLE CANOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – Unilasalle Canoas, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Fossatti.

CANOAS, 2016

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C268f Cardoso, Daniela dos Santos.  
Formação humanista na educação superior : o caso do  
Unilasalle Canoas [manuscrito] / Daniela dos Santos  
Cardoso. – 2016.

101 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Educação) – Centro  
Universitário La Salle, Canoas, 2016.

“Orientação: Prof. Dr. Paulo Fossatti”.

1. Ensino superior. 2. Administração universitária. 3.  
Unilasalle. I. Fossatti, Paulo. II. Título.

Bibliotecário responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350



# **UNILASALLE**

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE**



Credenciamento: Decreto de 29/12/98 - D.O.U. de 30/12/98  
Recredenciamento: Portaria 626 de 17/05/12 - D.O.U. de 18/05/12

### **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande  
UNILASALLE

---

Prof. Dr. Edgar Zanini Timm  
Centro Universitário Metodista IPA

---

Prof. Dr. Leonidas Roberto Taschetto  
UNILASALLE

---

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
UNILASALLE - Orientador e Presidente da Banca

**Área de Concentração:** Educação

**Curso:** Mestrado em Educação

Canoas, 12 de dezembro de 2016.

*Dedico este trabalho à minha amada mãe, “dona Valda” e ao meu amado irmão “Lú”,  
presentes em minha vida sob forma de luz. A presença de vocês desta forma  
humaniza a minha existência.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus por sempre me proporcionar sentido à vida, e por me fazer forte nos momentos de angústia.*

*Com muita força e reverência agradeço ao meu amado pai, por ter me proporcionado as ferramentas iniciais para uma educação de qualidade que serviu como base para a trajetória desta pesquisa.*

*Um agradecimento bem especial ao meu marido Saulo, amor e companheiro de vida, por me fazer acreditar que sempre posso ser melhor, aceitando minhas escolhas, além de compreender minhas ausências durante a dedicação intensa de desenvolvimento desta dissertação.*

*Aos professores que fizeram parte de toda a minha trajetória acadêmica, terei eterna gratidão. Um agradecimento muito especial ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Fossatti, por desde o início ter sido o grande incentivador ao meu ingresso na pesquisa e ter também me guiado até o presente momento, não medindo esforços para ver meu crescimento. Sua paciência e dedicação com os seus orientandos é motivo de muita admiração por todos nós.*

*Registro minha gratidão aos professores doutores Clede Antonio Casagrande e Edgar Zanini Timm por terem contribuído valiosamente na qualificação desta dissertação, e por terem aceitado generosamente compor a banca final. As considerações apontadas desde o início contribuíram significativamente para o resultado deste trabalho. Meu especial agradecimento também para o Prof. Dr. Leônidas Roberto Taschetto, por ter se disponibilizado em avaliar esta pesquisa compondo a banca final.*

*Com muito carinho, agradeço os meus colegas do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional em Diferentes Contextos, por terem me dado a oportunidade de partilhar as expectativas e os resultados desta pesquisa com muito companheirismo, além das contributivas manifestações.*

*Por fim, agradeço à Rede La Salle, por ser a Instituição responsável por minha formação acadêmica desde o ensino fundamental básico, superior, perpassando por dois cursos de Master of Business Administration (MBA), e neste momento, o Mestrado. No mesmo movimento, também agradeço ao Unilasalle Canoas, por ter me acolhido como profissional ao longo de mais de 10 anos, proporcionando vivências que me estimularam a ingressar no Mestrado em Educação. Ao mesmo tempo, agradeço também às Escolas e Faculdades QI, pela oportunidade em dar meus primeiros passos no campo da docência, e me permitir viver momentos incríveis junto aos meus queridos alunos.*

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire).*

## RESUMO

A presente dissertação buscou identificar se a formação oferecida nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas (Unilasalle), localizado na região metropolitana de Porto Alegre - Brasil, Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), trabalha a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade. Este estudo está inserido na linha de pesquisa “Gestão, Educação e Políticas Públicas” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) do Unilasalle Canoas e integra a programação do grupo de pesquisa denominado “Gestão Educacional em diferentes contextos”. Diante da proposta, a problemática da pesquisa foi buscar como se evidencia a dimensão humanista na visão dos alunos formandos. Como percurso metodológico, elegemos a pesquisa tipo estudo de caso, compondo dados quantitativos e qualitativos. O estudo foi realizado nos cursos de graduação oferecidos pela IES em questão. A pesquisa empírica foi realizada junto aos alunos formandos no primeiro semestre de 2016. A coleta de dados envolveu a análise de documentos institucionais da ICES estudada e a aplicação de um questionário aos participantes. Constatamos que a sociedade contemporânea manifesta a necessidade da formação humanista dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho. Além disso, a ICES estudada, através de seus valores fundacionais e princípios, apresenta-se como agente de formação humanista conforme evidências em seu PDI e no questionário aplicado aos participantes. Os resultados mostram o Unilasalle Canoas agente de formação humanista, assim categorizados: Formação Humanista Integral; Formação Humanista enquanto agir ético-moral; Formação Humanista enquanto respeito e responsabilidade social; Formação Humanista cristã - espiritualidade imanente voltada ao diálogo, convivência e currículo. Concluímos que a ICES em estudo tem por princípios, que lhe dão identidade e características próprias de gestão, o olhar necessário para a promoção da formação humanista, diante de uma filosofia que visa à pessoa humana enquanto sujeito integral e integrador, sendo que a figura do professor possui importante papel neste processo.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Formação Humanista. Gestão Universitária. Unilasalle Canoas.

## RESUMEN

La presente investigación intentó identificar si la formación ofrecida en los cursos de graduación del Centro Universitário La Salle Canoas (Unilasalle), ubicado en la región metropolitana de Porto Alegre - Brasil, Institución Comunitaria de Educación Superior (ICES), desarrolla la dimensión humanista necesaria al ejercicio profesional en la contemporaneidad. Esta investigación está inserida en la línea de pesquisa "Gestión, Educación y Políticas Públicas" del Programa de Posgrado en Educación (PPGEDU) de Unilasalle Canoas e integra la programación del grupo de investigación denominado "Gestión Educativa en diferentes contextos". Delante de la propuesta, la problemática de pesquisa fue buscar cómo se evidencia la dimensión humanista en la visión de los estudiantes que se van a recibir. Como trayecto metodológico, elegimos la pesquisa tipo estudio de caso, componiendo datos cuantitativos y cualitativos. El estudio fue realizado en cursos de graduación ofrecidos por la IES aquí mencionada. La pesquisa empírica fue realizada junto a los estudiantes que se van a recibir en el primero semestre de 2016. La colecta de datos fue hecha a partir de análisis de documentos institucionales de la ICES investigada y la aplicación de un cuestionario a los participantes. Constatamos que la sociedad contemporánea manifiesta la necesidad de la formación humanista de los profesionales que están ingresando en el mercado de trabajo. Conjuntamente, la ICES estudiada, a través de sus valores fundacionales y principios, se presenta como agente de formación humanista de acuerdo a evidencias en su PDI y en el cuestionario aplicado a sus estudiantes. Los resultados evidencian Unilasalle Canoas como agente de formación humanista, así categorizados: Formación Humanista Integral; Formación Humanista en cuanto acción ético-moral; Humanismo en cuanto respeto y responsabilidad social; Humanismo cristiano - espiritualidad inmanente que se vuelve al diálogo, convivencia y currículo. Concluimos que la ICES en perspectiva tiene por principios, que le garantizan identidad y características propias de gestión, la mirada necesaria a la promoción de la formación humanista, frente a una filosofía que visa a la persona humana en cuanto sujeto integral e integrador, teniendo que la figura del profesor posee importante papel en ese proceso.

**Palabras-clave:** Educación Superior. Formación Humanista. Gestión Universitaria.  
Unilasalle Canoas.

## ABSTRACT

The present dissertation sought to identify if the training offered in the undergraduate courses of La Salle University Center Canoas (Unilasalle), located in the metropolitan region of Porto Alegre - Brazil, Community Institution of Higher Education, deals with the humanist dimension necessary for the professional exercise in the contemporary world. This study is part of the "Management, Education and Public Policies" research line of Unilasalle Canoas Postgraduate Program in Education and integrates the programming of the research group called "Educational Management in its different contexts". In view of the proposal, the research problematic was to seek how the humanist dimension is evidenced in the view of the graduates. As a methodological course, we chose the case study research, composing quantitative and qualitative data. The study was carried out in the undergraduate courses offered by Unilasalle. The empirical research was carried out with graduate students in the first semester of 2016. The data collection involved the analysis of institutional documents of the Community Institutions of Higher Education studied and the application of a questionnaire to the participants. We found out that the contemporary society manifests the need for humanistic training of professionals who are entering the labor market. In addition, the CIHE studied, through its foundational values and principles, presents itself as a humanistic training agent according to the evidences in its IPD (Institutional Project of Development) and in the questionnaire applied to the participants. The results show the Canoas Unilasalle humanist training agent, thus categorized: Integral Humanist Formation; Humanist formation as acting ethic-moral acting; Humanist formation as respect and social responsibility; Christian humanist formation - immanent spirituality focused on dialogue, coexistence and curriculum. We conclude that ICES under study has as principles, which give it identity and management characteristics, the necessary view for the promotion of humanistic formation, facing a philosophy that aims at the human person as an integral and integrating subject, and the figure of the important role in this process.

**Keywords:** Higher Education; Humanist Training; University Management. Unilasalle Canoas.

## LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
ICES – Instituição Comunitária de Educação Superior  
IES – Instituição de Educação Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MBA – *Master of Business Administration*  
MEC – Ministério da Educação  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
UNILASALLE – Centro Universitário La Salle

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 -	Investigações encontradas no Portal de Periódicos da Capes/MEC utilizadas nesta pesquisa .....	27
Figura 01 -	Aporte teórico .....	45
Figura 02 -	Análise de conteúdo utilizada .....	54
Gráfico 01 -	Gênero dos respondentes.....	56
Gráfico 02 -	Faixa de idade (em anos) dos respondentes.....	57
Gráfico 03 -	Distribuição dos respondentes por áreas.....	58
Gráfico 04 -	Visão acerca do Unilasalle Canoas ser agente de formação humanista.....	60
Gráfico 05 -	Percepção da evolução da formação humanista desde o início da graduação.....	61
Gráfico 06 -	Grau de importância dos tipos de formação.....	62
Gráfico 07 -	Percepção da formação humanista recebida no Unilasalle Canoas.....	63
Gráfico 08 -	Definição de que a formação humanista perpassa pela formação fundada na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito, na caridade, que fundamentam a vida da pessoa.....	69
Gráfico 09 -	Formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.....	72
Gráfico 10 -	Formação que segue os princípios cristãos.....	75

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Número de matrículas na Educação Superior.....	38
Tabela 02	Número de formandos por curso da área Gestão e Negócios.....	49
Tabela 03	Número de formandos por curso da área Educação e Cultura....	49
Tabela 04	Número de formandos por curso da área Saúde e Qualidade de Vida.....	50
Tabela 05	Número de formandos por curso da área de Inovação e Tecnologia.....	51

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>1.1</b>	<b>Razões para a realização da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2</b>	<b>Problema de pesquisa e objetivos da investigação.....</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1</b>	<b>Investigações encontradas no Portal de Periódicos da Capes/MEC.....</b>	<b>25</b>
<i>2.1.1</i>	<i>Descritor Formação Humana.....</i>	<i>26</i>
<i>2.1.2</i>	<i>Descritor Formação Humanista.....</i>	<i>28</i>
<b>2.2</b>	<b>Formação humana e formação humanista: reflexões críticas acerca dos conceitos.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>Cenários da sociedade contemporânea e impactos na gestão da educação superior.....</b>	<b>33</b>
<b>2.4</b>	<b>A dimensão humana na Pedagogia Lassalista.....</b>	<b>40</b>
<b>2.5</b>	<b>Esquema do referencial teórico.....</b>	<b>44</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do estudo.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2</b>	<b>Campo empírico.....</b>	<b>47</b>
<b>3.3</b>	<b>Participantes do estudo.....</b>	<b>49</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos para a coleta de dados.....</b>	<b>51</b>
<b>3.5</b>	<b>Pesquisa piloto.....</b>	<b>53</b>
<b>3.6</b>	<b>Procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>53</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS...</b>	<b>55</b>
<b>4.1</b>	<b>Unilasalle Canoas agente de formação humanista.....</b>	<b>60</b>
<b>4.2</b>	<b>Formação Humanista Integral.....</b>	<b>64</b>
<b>4.3</b>	<b>Formação Humanista enquanto agir ético-moral.....</b>	<b>67</b>
<b>4.4</b>	<b>Formação humanista enquanto respeito e responsabilidade social</b>	<b>71</b>
<b>4.5</b>	<b>Formação humanista cristã: espiritualidade imanente voltada ao diálogo, convivência.....</b>	<b>75</b>
<b>4.6</b>	<b>Currículo.....</b>	<b>77</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>

<b>APÊNDICE A - Autorização do Estudo.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE C - Questionário destinado aos alunos formandos dos cursos de graduação da IES objeto do estudo.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE D – Percepção acerca do que é importante para uma formação humanista na educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE E - Entendimento sobre quais ações as universidades poderiam adotar para serem agentes de formação humanista.....</b>	<b>98</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que uma sociedade desenvolvida<sup>1</sup> tem como alicerce uma educação de qualidade. É possível observarmos que as instituições de educação superior (IES) contemporâneas de excelência estão cada vez mais buscando soluções que atendam às demandas sociais. “As demandas e os desafios impostos pela sociedade, com seus valores e impactos sobre os indivíduos, reivindicam um esforço de todos a fim de que as políticas educativas balizem as dimensões que caracterizam anseios da sociedade [...]”. (CINTRA, NASCIMENTO, 2016, p. 102).

No Brasil, apesar de as IES serem jovens em relação às universidades espalhadas pelo mundo, também têm a responsabilidade de formar pessoas que ajudarão a construir um país mais desenvolvido. (BOTTONI, SARDANO, FILHO; 2013). Para que atendam às necessidades demandadas e cumpram sua missão de forma eficiente, o olhar necessário para a qualidade da educação que promovem é fundamental e deve ser a razão de sua existência.

“A preocupação com a excelência acadêmica não é questão nova no âmbito da educação. ” (CINTRA, NASCIMENTO, 2016, p. 102). Portanto, a qualidade é um indicador de que a organização busca excelência acadêmica e, dentre os eixos de excelência, a literatura apresenta que um deles seja a formação integral do sujeito.

Entendemos por formação integral do sujeito, para fins desta pesquisa, aquela que se ocupa em formar futuros profissionais nas dimensões técnica e humanista. “Para formar profissionais de qualidade, é preciso bem mais que a simples formação técnica e a visão atomizada e superficial da realidade. ” (VANNUCCHI, 2011, p. 50). A formação humanista é o grande desafio das universidades na contemporaneidade, pois impulsiona a afirmação do sujeito no planeta por meio da consciência de seu papel no processo de desenvolvimento da sociedade.

Nessa perspectiva, constatamos a necessidade de que as concepções pedagógicas das IES promovam abordagens que vão além de competências técnicas, a fim de preparar integralmente o aluno para o exercício de sua profissão na sociedade atual. Sociedade esta que se apresenta cada vez mais dinâmica, globalizada, competitiva e tecnológica. “O atual quadro de caos do mundo globalizado exige de todos a ampliação da capacidade pessoal para responder às

---

<sup>1</sup> A expressão sociedade desenvolvida designa uma sociedade que possui atributos tais como: distribuição de renda, segurança, empregabilidade, estabilidade política, economia forte, etc.

transformações. ” (O’DONNELL, 2006, p. 96).

Esse é o ideal formativo presente nesta pesquisa, a qual defende o sentido mais abrangente da educação superior. No entanto, é possível percebermos o acontecimento de um movimento contrário, pois: “Por sua vez, os alunos saídos da Universidade parecem estar preparados para a dimensão econômica e não para a dimensão humana e social. ” (CUNHA, 2013, p. 30). Essa afirmação comprova que, mesmo com tantos avanços, ainda há lacunas na qualificação na educação superior no Brasil.

O cenário brasileiro nos sinaliza que vivemos em um momento fortalecido por políticas públicas de acesso ao nível superior. Contudo, questionamos a falta de ações coletivas em favor da qualidade da educação. O que preocupa especialistas da educação superior não é a quantidade de alunos que devem estar neste nível de educação e, sim, a qualidade da educação que está sendo oferecida.

Comprovadamente, o acesso à educação superior no Brasil quase que duplicou nos últimos 10 anos, o que gerou a expansão do setor privado de ensino. “A expansão do ensino superior no Brasil nos últimos anos elevou a competitividade entre as IES privadas a níveis nunca experimentados antes. ” (SCAGLIONE, NITZ; 2013, p. 55). Contudo, esse crescimento não privilegiou a qualidade da educação.

A definição de formação humanista que orientou o presente estudo é uma necessidade emergente. Sua base está representada na ética, no saber conviver, na responsabilidade social, além de garantir uma visão mais fiel na promoção de humanização da sociedade que sofre fortes impactos no decorrer dos tempos. Portanto, a formação humanista deve integrar todos os programas de formação de novos profissionais que ingressarão no mercado de trabalho.

Diante dessas breves narrativas, o tema abordado nesta dissertação envolve alunos formandos no primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas (Unilasalle Canoas), Instituição Comunitária de Educação Superior situada no sul do Brasil. Partindo do estudo de caso que será apresentado na sequência, foi possível compreender se o modelo de gestão adotado pela IES pesquisada contempla a dimensão humanista de forma efetiva, na ótica dos seus alunos formandos.

Este estudo está inserido na linha de pesquisa “Gestão, Educação e Políticas Públicas” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) do Unilasalle

Canoas e integra a programação do grupo de pesquisa denominado “Gestão Educacional em seus diferentes contextos”.

Para tanto, a organização da pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro momento consta esta introdução, na qual apresentamos na sequência as razões que motivaram a escolha do tema, observando a relevância pessoal, acadêmico-científica e social desta investigação. Também será apresentado o problema desencadeador e os objetivos norteadores da pesquisa.

Dando continuidade, no segundo capítulo, apresentamos o referencial teórico utilizado. Essa contextualização, por sua vez, se faz necessária, pois traz um corpo do conhecimento que tem por finalidade subsidiar a construção de busca por respostas ao problema deste estudo. A revisão será apresentada seguida do esquema do referencial teórico, contendo uma ilustração de autores adotados para ela.

Na sequência, no terceiro capítulo, será apresentado o caminho metodológico escolhido para o delineamento da investigação, demonstrando a caracterização do estudo, o campo empírico, os participantes do estudo, os instrumentos para a coleta de dados, a pesquisa piloto e os procedimentos de análise dos dados.

No quarto capítulo, serão evidenciados os resultados verificados a partir dos dados coletados, por meio de análises, interpretações e discussões, tendo presente o foco e os objetivos da pesquisa.

Por fim, no quinto capítulo, serão contempladas as considerações finais relativas ao resultado da investigação, observando a confiabilidade das informações, bem como evitando possíveis generalizações. Numa perspectiva contributiva, algumas reflexões em formato de indagações serão levantadas de modo a impulsionar a continuidade de achados da temática escolhida.

### **1.1 Razões para realização da pesquisa**

A dissertação ora apresentada justifica-se frente à relevância em três esferas distintas: social, pessoal e acadêmico-científica.

Considerando a relevância social da proposta, percebemos que a universidade contemporânea tem o desafio de promover a formação para o longo da vida dos futuros profissionais a fim de que os mesmos atendam às necessidades demandadas pelo mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais dinâmico.

Esse movimento traz o desafio da universidade em formar integralmente seus acadêmicos para uma sociedade competitiva e empreendedora, considerando não apenas a formação técnica e especializada para o mercado de trabalho, mas também a formação humanista, fundada na ética, na moral e na alteridade, respeitando valores. Essas premissas impulsionam a necessidade do estudo de propostas e meios para melhorar a qualidade da educação superior que está sendo ofertada pelas IES no Brasil.

A motivação pessoal para a realização deste trabalho está interligada ao meu percurso de vida. Na conclusão da Graduação em 2006, comecei a trabalhar no Unilasalle Canoas em áreas administrativas, próximas aos gestores da Instituição. Essa posição fez com que eu percebesse o movimento atual que está ocorrendo na educação superior. Com a competitividade do setor, as IES buscam mecanismos para se manterem atuantes e competitivas. Para tanto, a excelência do serviço que está sendo prestado, fundado nos princípios institucionais, se tornam essenciais e precisam ser observados. No mesmo movimento, as pessoas necessitam estar capacitadas para enfrentar o cenário atual do mercado onde estão inseridas, não perdendo a essência e o sentido dos seus valores.

Em meados de 2013, ingressei no Grupo de Pesquisa intitulado “Gestão Educacional em Diferentes Contextos”, vinculado ao PPGEDU do Unilasalle Canoas, liderado pelo Prof. Dr. Paulo Fossatti. As discussões realizadas no Grupo de Pesquisa despertaram a motivação pelo meu objeto de pesquisa e, conseqüentemente, pela pesquisa propriamente dita. Como início desta trajetória, comecei a lecionar em cursos técnicos vinculados ao eixo gestão de negócios. Graças a esta atuação profissional – como docente de nível técnico – tenho a oportunidade de observar como os alunos estão sendo preparados nesse nível de ensino, despertando ainda mais o desejo de pesquisar a educação superior.

Em 2015, ingressei como aluna regular do Curso de Mestrado em Educação do PPGEDU do Unilasalle Canoas, visando, além do meu aprimoramento acadêmico, à minha habilitação para docência na educação superior. Pretendo dar continuidade no campo da docência e poder contribuir com a educação superior, não somente por meio da pesquisa.

Na esfera acadêmico-científica, penso que a proposta que apresento tem potencial para contribuir no avanço do conhecimento, pois existe uma lacuna teórica acerca da temática em questão. Observamos que a discussão que concerne ao

papel da universidade frente à formação humanista dos futuros profissionais ainda está em aberto. Esta pesquisa traz a visão de um universo de alunos, contribuindo para a discussão e, em momento oportuno, para a proposição de políticas que contemplem a formação humanista, sobretudo em instituições que ofertam a educação superior.

## **1.2 Problema da pesquisa e objetivos da investigação**

Diante das justificativas expostas acima, apresentamos como levantamento do problema de pesquisa, a seguinte questão: Como se evidencia a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade na visão dos alunos formandos nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas?

O problema de uma pesquisa nos traz indagações que estimulam o desenvolvimento da investigação. Gil (2008, p. 35) sinaliza que: “Um problema será relevante em termos científicos à medida em que conduzir à construção de novos conhecimentos. ”.

Acompanham a problemática deste estudo as seguintes indagações:

- A formação humanista dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho é importante para o desenvolvimento da sociedade contemporânea?
- A IES em estudo é efetivamente agente de formação humanista na prática, segundo os olhares dos alunos formandos?
- A formação humanista na educação superior, segundo o olhar dos formandos da IES em estudo, é importante no contexto do processo formativo?

Com o intuito de trabalhar as inquietações que mobilizam esta investigação, emergiu a necessidade de elaboração de um objetivo geral com seus respectivos objetivos específicos, de modo a estabelecer de forma clara a interpretação dos dados levantados. Esta proposta tem por objetivo geral identificar se a formação oferecida nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas trabalha a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade.

Partindo desse objetivo geral, apresentamos objetivos específicos norteadores que servirão de fio condutor para a trajetória desta pesquisa:

- Analisar aproximações e distanciamentos existentes entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Unilasalle Canoas e demandas da sociedade contemporânea no que tange à formação humanista.
- Descrever, a partir do olhar dos formandos do primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação oferecidos pelo Unilasalle Canoas, avanços e lacunas no processo formativo relativos à formação humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade.
- Identificar se os alunos formandos no primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação oferecidos pelo Unilasalle Canoas se sentem preparados para o exercício de suas profissões diante da formação humanista recebida.
- Identificar a importância da formação humanista na educação superior segundo o olhar dos formandos do primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação oferecidos pelo Unilasalle Canoas.
- Identificar a relação entre o humanismo e a educação lassalista.

Apresentamos, na próxima seção, um panorama do referencial teórico, por meio dos seguintes eixos: formação humanista e humanismo, sociedade contemporânea e os respectivos impactos na educação superior, e a dimensão humana na pedagogia lassalista.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de contribuir para o avanço do conhecimento no campo da educação, buscamos neste capítulo apresentar o aporte teórico que foi organizado compondo referenciais que servissem de subsídios para nossa investigação. Para tanto, utilizamo-nos de ideias de autores clássicos e de autores de publicações dos últimos cinco anos, portanto recentes, acerca da temática.

Partimos do princípio de que a educação é o principal meio de transformação do sujeito, e que a universidade é uma instituição essencial na organização social. Pela universidade, transitam futuros profissionais que saem com o compromisso de desenvolverem a sociedade em que estão inseridos.

Por isso, assumimos que é preciso formar o homem e tomar esta tarefa como um projeto que faça o indivíduo perceber que copertencer a um mundo é dar sua contribuição à permanência deste mundo, que é intermediado por ele na relação com os outros, e qualquer ciência que venha contribuir para o processo formativo deve levar para si a reflexão sobre os processos de humanização. Acredita-se que o campo educacional não deve deixar de lado este objetivo. (CESTARI, 2012, p. 223).

Nesse cenário, a universidade, além de formar profissionais técnicos, precisa empenhar-se em formar profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade, pois “existe uma estreita interdependência entre o aperfeiçoamento da pessoa e o progresso da sociedade humana.” (KLOPPENBURG, 1970, p. 180).

Muito além de uma formação focada somente no posto de trabalho de outrora, as relações de trabalho, fruto de uma série de mudanças no mercado de trabalho, refletem na atualidade, a necessidade de uma formação para além da técnica. Está em jogo aprender a conciliar formação técnica e formação humana. (TURMINA, 2011, p. 103).

Assim, a formação humanista da pessoa é tão importante quanto a sua formação técnica, sobretudo, diante de uma sociedade que sofre grandes transformações em curtos espaços de tempo. Na atualidade, nos vemos cada vez mais inseridos em ambientes configurados por complexos recursos tecnológicos. Esses avanços das últimas décadas fizeram com que o ser humano mudasse o seu comportamento diante das relações humanas. “A ausência de espíritos abertos, críticos, flexíveis está a levar a maquinização do homem.” (CUNHA, p. 35, 2013). Esse cenário é preocupante, uma vez que: “Como todos sabemos, tudo,

absolutamente tudo, numa organização acontece por meio da interação entre as pessoas. ” (BURKHARD, MOGGI; 2009, p. 96).

Ao mesmo tempo, o acesso à educação superior no Brasil aumentou consideravelmente na última década. Este aumento vem formando um sistema de forte expansão, propício para grandes empresas atuarem de forma lucrativa, muitas vezes não preconizando a formação integral e de qualidade no processo formativo dos acadêmicos.

A aproximação possível e pretendida aqui é que a universidade possa se ocupar com a formação humanista das pessoas, pois: “o que define e caracteriza a universidade é o encontro vivo e dialético de gerações, antigas e novas, com o objetivo de integrar e superar o passado e o presente, para projetar o futuro com novas formas de cultura e civilização. ” (NEUMANN, 2014, p. 163).

Diante dessas premissas, apresentamos o referencial teórico que serviu de subsídio para o presente estudo. No que se refere ao conceito de formação humana e formação humanista, são aprofundados os propostos por Abbagnano (2007); Ferreira (2009); Fonte (2014); Favero (2014); Simard (2014); Dassoler (2015); Pfeil (1962); e Kloppenburg (1970). Questões da pedagogia lassalista são refletidas a partir das contribuições do Centro Universitário La Salle (2014); Justo (1991); Hengemüle (2000, 2007); Província La Salle Brasil-Chile (2014); LA SALLE, Santo (2012); e Fossatti, Casagrande (2011). O repertório de Baumann (1999, 2004, e 2007); Morin (2007); Delors (2005 e 2006); Timm, Mosquera, Stobäus (2008) e UNESCO (2015) visam lançar luz sobre os cenários e as principais características da sociedade contemporânea e os impactos que esse movimento vem trazendo para a educação superior. Na continuidade, apresentamos os principais achados que versam sobre a temática apresentada.

## **2.1 Investigações encontradas no Portal de Periódicos da Capes/MEC**

As buscas iniciais por campos científicos que pudessem subsidiar o estudo ocorreram no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pois o mesmo se consolidou no Brasil como uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa. Este Portal é um repositório *online* que oferece acesso a textos completos de produções científicas do mundo inteiro.

A expectativa inicial era encontrar estudos que tratassem especificamente da formação humana na educação superior. Contudo, após o exame de qualificação desta dissertação, requisito parcial para a conclusão da mesma, emergiu a necessidade de um melhor entendimento acerca das nuances de dois descritores distintos: formação humana e formação humanista. Na sequência apresentamos os resultados das buscas.

### *2.1.1 Descritor Formação Humana*

Utilizando-nos do refinamento dos últimos cinco anos, na busca por investigações acerca da temática, com os descritores “formação humana universidade”, “formação humana ensino superior” e “formação humana educação superior” não foram encontrados resultados. Deste modo, retirando os termos “ensino superior” e “educação superior” e utilizando apenas o descritor “formação humana”, obtivemos 65 resultados. Destes, 42 foram artigos, 20 dissertações, 3 recursos textuais e 1 resenha. Em nosso entendimento, a priori, é possível identificar a escassez de publicações recentes acerca do tema em estudo. De posse deste material, procedemos ao que Bardin (2008) denomina como leitura flutuante, a fim de identificar o fio condutor de tais discussões.

Primeiramente, descartamos as investigações que de nenhuma forma dialogassem com a temática a ser estudada. Na sequência, foram também descartadas as investigações que pouco dialogassem com a temática deste estudo, de modo a não perder o foco do mesmo.

Após leitura e análise reflexiva dos 65 resumos, foram escolhidas 09 investigações para leitura na íntegra. Pois, por meio da leitura flutuante, apenas essas temáticas poderiam trazer alguma abordagem que contribuísse para esta pesquisa. De natureza exploratória, essas investigações encontradas no Portal da CAPES serão utilizadas de maneira direta ou indireta na sequência desta pesquisa, e estão discriminadas no quadro a seguir.

Quadro 01 – Investigações encontradas no Portal de Periódicos da Capes/MEC utilizadas nesta pesquisa

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Abordagem</b>
1. A formação humana em debate	FONTE, Sandra Soares Della (2014)	Trata-se de um artigo que problematiza a perspectiva de formação humana das teorias educacionais pós-críticas, sinalizando um possível caminho a ser seguido.
2. Linguagem e formação humana	VALLE, Lílian (2011)	Este artigo traz como reflexão a formação humana a partir do uso da linguagem, defendendo a ideia de que o uso da linguagem não pode ser ignorado no processo de formação humana.
3. Formação humana e competências: o debate nas diretrizes curriculares de psicologia	LIMA, V. C.; SOUZA, R. T. (2014)	O artigo analisa as perspectivas de formação humana e de desenvolvimento de competências identificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de psicologia.
4. Platão e a formação humana na república	BASTOS, Luciene Maria (2013)	O artigo investiga se realmente, e em que medida, a referência à natureza no homem designa dons naturais inatos, bem como sua relação com a educação na formação humana proposta por Platão.
5. Literatura e Formação Humana	PESSOA, Jadir de Moraes	O artigo considera que a educação é constituinte e constituída pela cultura, entendendo-a, por isso, como formação humana, projeto cultural. Portanto, este estudo entende a formação humana como o processo educativo propriamente dito.
6. Individualidade e formação humana: argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber	CESTARI, Luiz Artur dos Santos (2012)	O artigo apresenta algumas implicações e posicionamentos que apontem orientações para as concepções de “formação” e de “individualidade”, com a finalidade de delimitá-las como argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber.
7. Formação humana e condição ontológica da infância	DALBOSCO, Cláudio A. (2013)	Esse artigo versa sobre um ensaio que reconstrói, na primeira parte, o conceito de descontinuidade da infância como condição ontológica da existência humana, amparando-se na definição desenvolvida por Walter Kohan, em seu livro <i>Infância</i> .
8. Nada substitui uma boa formação humana	TURMINA, Adriana Cláudia (2011)	Trata-se de um relato que visa, numa perspectiva geral, abordar o contexto de discussão desenvolvido na 9ª JORNATEC em Florianópolis/SC, sobre o que é educar frente à crescente inserção das redes de aprendizagem nas relações pessoais, sociais e profissionais.
9. As várias facetas estéticas na formação humana: o fecundo universo da filosofia da educação	HARDT, Lúcia Schneider; MOURA, Rosana Silva; BARBOSA, Heloiza Helena. (2014)	O artigo investiga a categoria “estética” no campo da filosofia da educação.

Fonte: Autoria própria, 2015.

### *2.1.2 Descritor Formação Humanista*

Da mesma forma que o descritor anteriormente apresentado, utilizando-nos do refinamento dos últimos cinco anos, na busca por investigações acerca dos descritores “formação humanista universidade”, “formação humanista ensino superior” e “formação humanista educação superior” não foram encontrados resultados. Deste modo, retirando os termos “ensino superior” e “educação superior”, e utilizando apenas o descritor “formação humanista”, obtivemos apenas 1 resultado. O resultado encontrado se refere ao artigo intitulado “Educação e cidadania: a formação humanista da juventude nos projetos político pedagógicos” de PANASIEWICZ, Roberlei; BAPTISTA, Paulo; BRAGA, Alex; e CARNEIRO Maria.

Após análise reflexiva do referido artigo, publicado em 2012, foi possível observar que o mesmo se assemelha muito à proposta desta pesquisa, contudo é destinado à educação básica, sendo que o nosso foco é a educação superior.

Salientamos que, nas leituras citadas, não foi identificado nenhum estudo direcionado especificadamente para a interface que pretendemos estabelecer nesta pesquisa: a formação humanista na educação superior. Nesse sentido, situa-se a originalidade do que buscamos investigar.

Pela limitação de investigações encontradas no Portal de Periódicos da CAPES, emergiu a necessidade da busca por fontes alternativas de produções científicas. Assim, foram analisados os referenciais teóricos dos artigos apresentados no quadro acima, de modo que as fontes e conseqüentemente as discussões foram sendo ampliadas.

## **2.2 Formação humana e formação humanista: reflexões críticas acerca dos conceitos**

Na expectativa de expor claramente o sentido que será adotado nesta investigação, foi possível observar, através da literatura, que o conceito de humanismo é polissêmico, podendo ser evidenciado em diferentes teorias, que em alguns momentos se interligam. Abbagnano (2007, p. 519), em seu “Dicionário de Filosofia”, define que: “Pode-se entender por Humanismo qualquer tendência filosófica que leve em consideração as possibilidades e, portanto, as limitações do

homem, e que, com base nisso, redimensione os problemas filosóficos.”. Nessa perspectiva, o humanismo tem sua base na filosofia.

Consultando o “Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (Ferreira, 2009), compreendemos que o humanismo se manifesta nos domínios lógico e ético. Também evidenciamos que é possível utilizar tanto o termo humanista quanto humanístico. A diferença é que humanista é a pessoa versada pelo humanismo, enquanto humanístico é o estudo das humanidades.

Pela sua complexidade, a compreensão e o conceito do que vem a ser formação humanista, que será o termo adotado nesta investigação, é um desafio que tem sido colocado em xeque pelas diferentes correntes teóricas educacionais. No campo da Filosofia da Educação, por exemplo, tem sido comum o entrelaçamento entre o sentido de educação e de formação humana propriamente dita (FONTE, 2014, p. 382). Portanto, na história da filosofia, foram vários os tipos de humanismo. Cada um buscando dar soluções aos complexos problemas filosóficos do homem. ” (FAVERO, 2007, p. 87). Carporale (2000, p. 19-20) também afirma a existência de diferentes “tipos de Humanismo”, tais como:

o Humanismo por antonomásia; o Histórico Helênico-Latino; o Clássico do Renascimento; o Humanismo Marxista; o Humanismo Existencial de Sartre; o Humanismo Cristão de Maritain; o Humanismo do Movimento Humanista; o Novo Humanismo Universalista ou o Humanismo do Novo Pensamento de Mikhail Gorbachov; o Humanitarismo.

Dentre os tipos de humanismo existentes afirmados por Carporale, um deles destaca-se pela premissa de que a consciência nos conduz à liberdade. Pela liberdade o indivíduo escolhe aquilo que quer ser e, assim, constituiu a sua essência. Trata-se do humanismo existencialista proposto por Sartre (1978). O autor afirma que a palavra humanismo tem dois significados distintos:

Por humanismo pode-se entender uma teoria que toma o homem como fim e como valor superior. [...] mas há outro sentido de humanismo, que significa no fundo isto: o homem está constantemente fora de si mesmo, é projetando-se e perdendo-se fora de si que ele faz existir o homem e, por outro lado, é perseguindo fins transcendentais que ele pode existir; sendo o homem esta superação e não apoderando dos objetos senão em referência a esta superação, ele vive no coração, no centro desta superação. (SARTRE, 1978, p. 21).

Para Sartre (1978), o primeiro humanismo citado é absurdo, pois acredita que somente os animais poderiam emitir um juízo sobre o homem e declarar que o

homem é espantoso, porém os animais não teriam condições para tal ação. O segundo humanismo ao qual o autor se refere é o humanismo existencialista. Este traz o sentido de superação do homem, partindo do princípio de que o homem não está fechado em si mesmo, mas presente num universo humano. Sartre (1978) afirma ser o existencialismo um humanismo. Para ele, o existencialismo entende o homem como sendo o único responsável por sua existência. Assim, o homem cria a sua própria moral e se define como homem em razão das escolhas que faz.

Simard (2014, p. 80) também sinaliza tipos de humanismo: “O humanismo varia segundo o lugar, o momento histórico, os homens e suas obras, mas no seu plano mais geral ele traduz o esforço notável – talvez, sem igual na história – de tomada de consciência do homem por si mesmo”. Essa afirmativa acerca da consciência de si concebe o ser humano como um ser inacabado, que pode se aprimorar a fim de ser melhor diante de suas próprias ações, como afirma Tardif (2014, p. 26):

O humanismo repousa sobre o princípio de que o ser humano não é uma coisa, um objeto, um ser determinado uma vez por todas, um animal adestrado e condicionado para todo o sempre pela sua genética ou pelo seu meio; pelo contrário, ele considera o ser humano como um ‘ser aberto’ cuja natureza não é definida antecipadamente e de uma vez por todas, um ser capaz de modificar-se, transformar-se, melhorar-se.

Nesse movimento, a formação humanista tende a estar ligada ao compromisso da convivência em sociedade, papel fundamental da universidade, que prepara futuros profissionais que prestarão serviços à sociedade onde estarão inseridos. Neumann (2014, p. 169) afirma que “é a ‘transcendentalidade da consciência’ que faz o homem transformar o mundo, enquanto transforma a si próprio”. Conhecendo o seu papel na sociedade, e o seu valor enquanto pessoa, o ser humano pode promover a transformação do mundo. Assim, “a educação possibilita ao ser humano enxergar as diversas situações sociais em vista de uma prática que provoque mudanças provenientes de conhecimentos adquiridos. ” (DASSOLER, 2015, p. 66). Nessa dinâmica, a pessoa se humaniza por meio de práticas pedagógicas que contemplem essa premissa.

Contudo, discorre a necessidade de a educação contemporânea oportunizar essa vivência para os alunos, sendo o ser humano um ser social. Para tanto, “conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo

dele. ” (MORIN, 2007, p. 47). “Por essa razão consideramos de grande importância situá-lo no seio da sociedade como alguém que, em sintonia com o outro, vai interagindo e estabelecendo relações. ” (DASSOLER, 2015, p. 68). Diante dessas afirmativas, a contribuição de cada pessoa que vive no planeta se faz necessária para a maturação de um mundo mais digno e humanista.

Ainda no que diz respeito à formação humana, é possível observar que o processo em questão está intrinsecamente ligado à história da própria humanidade, pois “o processo do que podemos assim compreender como formação humana ocorre através da apropriação do patrimônio material e espiritual acumulado, em cada momento histórico, pela humanidade. ” (LIMA; SOUZA, 2014, p. 793). Portanto, “a indagação sobre a natureza da formação humana é um tema de fundo e que nos acompanha enquanto seres humanos. Está aí uma curiosidade inesgotável. ” (HARDT; MOURA; BARBOSA, 2013, p. 770).

Conforme podemos observar nessas afirmações, existem na literatura diversos entendimentos de humanismo, contudo, levando em consideração o contexto em uma linha teórica de tempo, o Renascimento surgiu como um grande período que merece destaque neste estudo, pois lançou referenciais de educação humanista que ainda se refletem nos tempos atuais. O humanismo é um aspecto fundamental do Renascimento, pois foi nesse período histórico que ocorreu o reconhecimento do valor do homem em sua totalidade e a tentativa de compreendê-lo em seu mundo. (ABBAGNANO, 2007).

Vários pensadores renascentistas ofereceram respostas para entender algo que seria o modelo de perfeição humana – intelectual, moral, estético, mas, o que teriam encontrado? (SIMARD, 2014, p. 80). “O humanismo renascentista buscou no período greco-romano sua fundamentação teórica, contudo as verdadeiras dimensões do homem não foram contempladas pela reflexão. ” (FAVERO, 2007, p.87). Pressupõe-se que, em função dos padrões da época, os achados foram valores e modelos estéticos que expressassem a beleza do homem, em alguns momentos, por intermédio dos artistas humanistas.

O humanismo renascentista iniciado na Itália e expandido pela Europa, como sabemos, tem como orientação fundamental se ocupar das questões do homem no sentido universal, mas com vistas à sua inserção no mundo por meio do corpo. Uma tentativa de contrabalancear a pesada teologia medieval onde corpo e mundo haviam sido silenciados. (MOURA, 2014, p. 1172).

Logo, homem, mundo e corpo são os elementos que constituem a base de toda a investigação da Renascença. Mas, acima de tudo, observa-se que o humanismo renascentista desempenhou a função de reestruturação da imagem do homem e do mundo (SIMARD, 2014). Bombassaro (2000, p. 213) enfatiza:

A característica mais importante do movimento humanista europeu dos séculos XIII e XIV foi sem dúvida a instauração de uma mentalidade filosófica que tornou possível a construção de uma imagem de mundo, no interior da qual as concepções teológicas da medievalidade foram aos poucos sendo transformadas por um processo irreversível de secularização, em cujo centro foram colocados o homem e a natureza.

Moura (2014, p. 1172) define que “trata-se de um momento no qual o homem tem como projeto principal recuperar seu lugar no mundo por meio de um antropocentrismo sufocado durante o teocentrismo medieval”. Assim, cabe diferenciar as nuances relacionadas ao humanismo cristão, bem como ao humanismo ateu. A clareza da distinção em questão faz-se necessária, pois traz a perspectiva distinta de conceber o ser humano e também está ligada intimamente com a história da existência humana.

O humanismo cristão baseia-se numa visão compatível com o Cristianismo, portanto, considera a humanidade a partir da existência de Deus. No movimento contrário, o humanismo ateu, em todas as suas diferentes modalidades, caracteriza-se pela repulsa ao Cristianismo, ou seja, ignora a existência de Deus. (PFEIL, 1962). Pode-se afirmar que o papel social do ser humano não está necessariamente vinculado ao Cristianismo, pois “mesmo nas religiões não-cristãs devemos reconhecer a presença de elementos positivos e até divinos.” (KLOPPENBURG, 1970, p. 50). Timm, Garin, Silva e Fogaça (2016, p. 14) afirmam que “A religião, enquanto dispositivo humano criado para nos ajudar a melhor lidar com a dimensão transcendente, é uma palavra que tem uma possibilidade etimológica no verbo latino *religare*.”. Ou seja, ligar novamente algo que sofreu ruptura. Nesse sentido, a religião pode e deve nortear os valores da pessoa. Contudo, fatores externos podem influenciar sua conduta, pois:

a questão não se refere ao cristianismo ou ateísmo em si, mas à conduta prática, onde a teoria e a prática, às vezes, se divorciam. Há cristãos que levam uma vida não cristã e há ateus que se empenham no amor humanitário, embora sua incredulidade não lhes imponha isso. (PFFEIL,

1962, p. 177).

Esta afirmativa reflete a premissa de que a pessoa, por meio de seu convívio social, vai construindo uma consciência de si e o seu sentido de vida, considerando que o homem é um ser social por natureza. (KLOPPENBURG, 1970). “É nesta e por esta relação com seus semelhantes que o indivíduo é verdadeiramente transformado em ser humano.” (CURY, 1986, p. 31). Portanto, as relações humanas estão estreitamente ligadas à formação humanista, conforme nos sugere Fossatti (2013, p. 162): “A produção de sentido está estreitamente relacionada com a capacidade de estabelecer vínculos com as pessoas e com as instituições. Somos seres de convivência”.

### **2.3 Cenários da sociedade contemporânea e impactos na gestão da educação superior**

O avanço tecnológico e científico promoveu, no decorrer de tempos, profundas mudanças no comportamento da vida humana. Essas transformações impulsionaram as pessoas a alterarem sua maneira de se relacionarem umas com as outras. Essas mudanças também afetaram diretamente os cenários – econômico, político e educacional – gerando crises, angústias e produção de mal-estar na vida pessoal, nas instituições e nas diferentes esferas da sociedade.

Sobre as mudanças ocorridas ao redor do mundo, sobretudo destacando os desafios para o século XXI, Drucker (1999, p. 79) sinaliza: “Estas não são primordialmente econômicas ou mesmo tecnológicas. São mudanças em demografia, política, na sociedade, na filosofia e, acima de tudo, na visão de mundo”.

Assim, fazem-se necessárias algumas análises acerca desses acontecimentos, sobretudo em aspectos que afetam diretamente a educação, considerando que: “O mundo em que vivemos é complexo, plural e de mutações constantes nos diferentes campos da tecnologia, política, economia, educação. As instituições de ensino, inseridas neste contexto, não estão imunes a estas circunstâncias.” (DASSOLER, 2015, p. 34). Este movimento afeta especialmente as IES, pois:

“O processo de globalização e as tensões por que passa a universidade brasileira, hoje, estão impulsionando uma profunda reflexão sobre o mérito acadêmico como compromisso com o desenvolvimento humano, social e tecnológico, tanto em conhecimentos, quanto em competências e habilidades.” (CINTRA, NASCIMENTO, 2016, p. 101).

Deste modo, movimentos decorrentes da globalização cada vez mais atingem a vida das pessoas, direta ou indiretamente. Bombassaro (2000) define globalização como o processo de transformação radical pelo qual passa o mundo em que vivemos. Na transição de tempos, as exigências fomentadas pela globalização e pelo avanço científico-tecnológico mudaram paradigmas de convivência entre as pessoas.

No mundo que habitamos, a distância não parece importar muito. Às vezes parece que só existe para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite contínuo a ser desrespeitado, refutado, negado. O espaço deixou de ser um obstáculo – basta uma fração de segundo para conquistá-lo. (BAUMAN, 1999, p.85).

Compreender este momento histórico remete à reflexão de como usufruirmos de maneira sadia dos benefícios que o processo pode ofertar. Delors (2006) preocupa-se com a possibilidade de “desumanização” dos valores e da cultura da sociedade contemporânea, em função dos efeitos agressivos das novas tecnologias. “A questão não é rejeitar o progresso científico e técnico, mas, ao contrário, zelar para que ele se incorpore de forma harmônica no tecido social e cultural e nos valores essenciais do ser humano.” (PAPADOPOULOS, 2005, p. 33).

De fato, não é a primeira transição de tempos em que temos registros na história da humanidade. Segundo Bombassaro (2000, p. 214):

Quando considerado o momento em que vivemos a partir de uma perspectiva epistemológica, também podemos encontrar uma estreita semelhança com a época que precedeu o surgimento do mundo moderno. Tal como ocorre nos dias atuais, humanistas e pensadores da renascença também viveram uma era de mudanças conceitual, que pode ser caracterizada pela transformação de conceitos e teorias em todos os âmbitos do conhecimento humano.

Nesse sentido, a transição referida aqui traz consigo a necessidade de atualização dos valores humanos, para atender à nova realidade em que vivemos.

Na sociedade líquida atual, as pessoas são incapazes de se manter na mesma forma por muito tempo. Elas se dissolvem e mudam sob a menor pressão.

Também se moldam facilmente preenchendo vazios com fluidez. É assim que o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, estudioso da conjuntura da sociedade contemporânea, define o momento da história em que vivemos, em que nada é feito para durar, para ser “sólido”. Neste mundo de incertezas, as pessoas são estimuladas a viver cada uma por si, demonstrando de forma evidente a fragilidade das relações humanas. “A religião, a confessionalidade, a espiritualidade e a educação também são afetadas por essa liquidez de relacionamentos (na verdade, contatos) temporários, descartáveis, efêmeros.” (TIMM, GARIN, SILVA e FOGAÇA; 2006, p. 11).

Nesse movimento, as pessoas se relacionam pensando no que cada uma pode ganhar e continuam na relação apenas enquanto ambas as partes imaginam que estão proporcionando satisfações suficientes para permanecer. (BAUMAN, 2004). Assim, as pessoas firmam relações líquidas porque vivem em uma sociedade líquida. Outras vivem sozinhas por medo de se relacionarem:

A vida solitária de tais indivíduos pode ser alegre, e é provavelmente atarefada – mas também tende a ser arriscada e assustadora. [...]. Os vínculos humanos são confortavelmente frouxos, mas por isso mesmo, terrivelmente precários, e é tão difícil praticar a solidariedade quanto compreender seus benefícios, e mais ainda suas virtudes morais. (BAUMAN, 2007, p. 30).

As incertezas causadoras de angústias promovidas pelos movimentos da sociedade contemporânea estimulam as pessoas a não pensarem em causas comuns, privando o humano do exercício da solidariedade. Assim, as pessoas tendem a viver por si, sem o senso de coletividade.

No campo educacional, as mudanças históricas da sociedade contemporânea causadoras de mal-estar interferem não somente nos processos de gestão das instituições educativas, como também na figura do professor, agente direto de formação humanista diante dos alunos. Para Timm, Mosquera e Stobäus (2008, p. 41):

O mal-estar que se experimenta hoje na atualidade alcança o docente no exercício de seu magistério e de sua vida privada. As satisfações e as angústias que esse ser humano chamado professor experimenta, afetam, incondicionalmente, essas esferas interdependentes em sua vida. O que acontece numa esfera influencia direta ou indiretamente a outra.

Considerando esta afirmativa, o mal-estar docente não se relaciona exclusivamente com fatores que ocorrem na sala de aula e, sim, com fatores que acontecem na sociedade contemporânea. Preocupada com os reflexos que a contemporaneidade pode trazer de negativo para a educação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) emitiu em 1998 o Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, liderado por Jacques Delors. Foram estabelecidos os quatro pilares da educação contemporânea, a saber: Aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. (DELORS, 2006).

Os quatro pilares da educação do século XXI propostos pela UNESCO dialogam diretamente com a abordagem humanista objeto desta investigação. Contudo, “[...] os quatro pilares da aprendizagem estão fundamentalmente ameaçados no contexto dos atuais desafios da sociedade, particularmente *aprender a ser e a viver juntos*.” (UNESCO, 2016, p. 44, grifo do autor). Para Delors (2005), a educação do século XXI deve projetar o futuro, mas para isso deve agir e não apenas reagir. Nessa perspectiva, o que fazemos hoje terá reflexo em nossa sociedade no futuro.

É, de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas. (DELORS, 2006, p. 49).

Na sequência, a UNESCO solicitou ao sociólogo Edgar Morin reflexões que servissem como premissas para se pensar a educação do século XXI. Para este autor:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (MORIN, 2007, p. 47).

Nesse propósito, o estudante universitário necessita refletir e criar consciência crítica acerca de sua futura profissão. Além disso, precisa preocupar-se com o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, a fim de comprometer-se criticamente com os valores da sociedade contemporânea e com sua inserção social

e profissional, partindo da premissa de que toda a profissão configura uma prestação de serviço para a sociedade. Tal abordagem não deve anular a promoção de satisfação pela profissão escolhida.

A UNESCO reafirmou os quatro pilares para a educação e, ainda, sua visão humanista na publicação “Repensar a educação: Rumo a um bem comum mundial?”. Através desse estudo, teve o desafio de analisar se os sistemas educativos em diferentes níveis estão atendendo ao que estabelece o mundo moderno: “Apoiar e potencializar a dignidade, a capacidade e o bem-estar do ser humano, em relação aos outros e à natureza, deveria ser o propósito fundamental da educação no século XXI.” (UNESCO, 2016, p. 40). Os valores humanistas que devem constituir a educação atual são: “respeito pela vida e dignidade humana, igualdade de direitos e justiça social, diversidade social e cultural e um sentimento de solidariedade humana, e, responsabilidade compartilhada por nosso futuro comum.” (UNESCO, 2016, p. 42).

Nesse cenário, a educação superior surge como essencial ao desenvolvimento da sociedade. Segundo Turmina (2011, p. 103):

[...] há de se pensar que o desafio na educação, dentre os vários elementos que poderiam ser mencionados, está em formar/educar articulando conteúdos curriculares, conteúdos relacionados às atitudes/valores a novas práticas didático-pedagógicas, sem perder de vista o intercâmbio com as redes e mídias sociais.

Assim, “A compreensão dos valores é essencial no contexto das organizações, quer públicas, quer privadas”. (O’DONNELL, 2006, p. 22). As mudanças que marcaram historicamente a educação superior no Brasil e no mundo nos últimos anos refletem diretamente nas políticas de gestão das IES. Dentre as principais mudanças, é possível destacar o aumento do número de matrículas.

O acesso à educação superior teve uma expansão espetacular nos últimos 15 anos. Globalmente, a matrícula nesse nível educacional dobrou desde 2000 e, atualmente, temos cerca de 200 milhões de estudantes universitários em todo o mundo, sendo metade mulheres. (UNESCO, 2016, p. 50.)

O aumento considerável de acesso à educação superior no mundo pode ser considerado um passo importante, no entanto, traz o seguinte questionamento: as novas IES estão preocupadas em formar pessoas humanistas, ou apenas pessoas

técnicas especializadas em determinadas áreas do conhecimento? Que formação é necessária na educação superior no mundo?

O mesmo movimento ocorre no Brasil. Segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos últimos 10 anos, o número total de matrículas em cursos de graduação no Brasil quase duplicou, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 01 – Número de matrículas na educação superior

<b>Ano</b>	<b>Total</b>
<b>2005</b>	4.626.740
<b>2006</b>	4.944.877
<b>2007</b>	5.302.737
<b>2008</b>	5.843.322
<b>2009</b>	5.985.873
<b>2010</b>	6.407.733
<b>2011</b>	6.765.540
<b>2012</b>	7.058.084
<b>2013</b>	7.322.964
<b>2014</b>	7.839.765

Fonte: INEP 2005, 2014 - Adaptado pela Autora, 2016.

Ainda segundo o INEP, as IES privadas têm uma participação de 74,9% (5.867.011) no total de matrículas de graduação. A rede pública, portanto, participa com 25,1% (1.961.002). O crescimento do número de matrículas foi de 7,1%, de 2013 para 2014, sendo 1,5% na rede pública e 9,2% na rede privada. As matrículas de graduação da rede privada alcançaram, em 2014, a maior participação percentual dos últimos anos, 74,9% do total. (BRASIL, 2005, 2014).

O aumento considerável no número de matriculados na educação superior se deu principalmente pelo fato da expansão do setor privado. Esse movimento inicial de crescimento da rede privada iniciou no final da década de 90.

Em 1997, uma alteração na legislação possibilitou a existência de instituições de ensino superior (IES) com fins lucrativos, até então vedadas. Surgiram instituições estrangeiras, instituições pertencentes a grupos financeiros e grupos educacionais de capital aberto. Atualmente, cerca da metade das instituições privadas no Brasil adotam a natureza comercial visando lucro. (BOTTONI, SARDANO, FILHO; 2013, p. 21).

A outra metade das IES privadas refere-se às comunitárias. As IES comunitárias foram regulamentadas somente em 2013 por meio da Lei 12.881/2013. Estas IES não visam ao lucro e, sim, à expansão da comunidade. Podemos defini-las como aquelas mantidas e supervisionadas por uma pessoa jurídica de direito privado, gerida por colegiados que contemplem representantes de toda a comunidade acadêmica. (VANNUCCHI, 2011).

Esse movimento da história das IES privadas fez com que as mesmas compusessem um setor em expansão, propício para novos negócios, de mercado competitivo, em consonância com os demais setores da economia.

As ofertas de “produtos” e “serviços” para atrair mais “clientes”, linguagem não utilizada anteriormente para este setor, foram efetivadas por meio de investimentos em estratégias ousadas, promovendo assim a mercantilização do ensino superior. “Quanto à universidade privada, e partindo do princípio que a universidade é um bem público, a grande questão é saber se em que condições pode um bem público ser produzido por uma entidade privada.” (SANTOS, p. 104, 2010).

Temos por um lado, a ideia de universidade tradicional (que acaba na sua essência por continuar a ser moderna) que se constitui como espaço de cultura, tolerância, independência e de serviço ao bem público – universidade genuína (romântica). Por outro lado, temos a ideia de universidade a que vamos chamar de *dominante* (pós-moderna) e que tem como característica forte ser *econômica* e *mercantilizada*. (CUNHA, p. 31, 2013, grifo do autor).

As IES denominadas como mercantilistas, na maioria dos casos, não se ocupam com uma formação de qualidade e humanista dos alunos, pois o objetivo é o lucro.

As universidades brasileiras são bastante jovens em termos mundiais e carregam a enorme responsabilidade de contribuir para a formação de cidadãos que ajudarão a construir um país mais desenvolvido, justo e democrático, mas, para que isso possa acontecer, é necessário que a formação verdadeiramente de qualidade seja democratizada. (BOTTONI, SARDANO, FILHO; 2013, p. 41).

Diante do exposto, entendemos ser próprio da educação superior o compromisso de transformação social, preconizando a dimensão humana, proporcionando uma educação integral de qualidade, o que justifica claramente a

abordagem deste estudo. Contudo, os enfoques necessários de preocupação com a comunidade e com o desenvolvimento da pessoa humana apresentam-se como grande desafio das universidades contemporâneas que não visam ao lucro.

## **2.4 A dimensão humana na Pedagogia Lassalista**

Considerando o foco deste estudo, bem como a natureza do seu campo empírico, optou-se pelo entendimento do humanismo existente na Pedagogia Lassalista. A Pedagogia Lassalista segue os princípios de João Batista de La Salle (1651 – 1719). La Salle foi um sacerdote católico francês que, renunciando aos privilégios de sua condição da classe burguesa, dedicou-se à criação de escolas para crianças de classes menos favorecidas.

Ele fundou a Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), congregação religiosa cujo objetivo central é a dedicação de seus membros à educação de crianças, jovens e adultos e à formação de professores. Essa congregação foi reconhecida oficialmente pela Igreja em 1725. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014). “A reputação das escolas regidas pelos professores de La Salle espalhou-se rapidamente. Os pedidos de mestres provinham de vários lugares.” (JUSTO, 1991, p. 45).

Com este sentimento de solidariedade, João Batista de La Salle buscou meios para fazer com que tais crianças e jovens tivessem acesso a uma educação humanista e cristã de qualidade, na França aristocrática do século XVII. “Ele vê e sente a educação à luz da fé cristã.” (HENGEMÜLE, 2007, p. 23). Conseguiu reunir e manter unido um grupo de mestres sob sua liderança e constante orientação, fazendo com que a vida comunitária em torno da missão fosse um dos elementos centrais na pedagogia lassalista.

Uma das coisas que diferencia La Salle de muitos outros pedagogos e educadores, multiplicando a sua influência, é o fato de haver criado uma instituição de religiosos educadores que continuaram e universalizaram a sua prática educativa e o espírito que legou a seus membros. (HENGEMÜLLE, 2000, p. 174).

Essa premissa se dá principalmente pelo fato de se tratar de uma instituição criada por educadores religiosos. Esses, por sua vez, eram mestres que se chamavam Irmãos, pois segundo La Salle eram irmãos entre si e irmãos mais velhos

de seus alunos e, nesse movimento, deviam guiá-los com ternura e afeto.

La Salle implementou métodos de ensino inovadores para a época. Entre eles, as atividades aconteciam em grupos, e não individuais. Questionando quais seriam as motivações de La Salle sobre o ensino universal, Hengemüle afirma que

Sua formação dentro do contexto cultural em que viveu não lhe permitia falar da educação como direito da pessoa, exigência antropológica de respeito à dignidade humana e de desenvolvimento global do homem, nem como direito social do cidadão, como imperativo para sua inclusão na sociedade (HENGEMÜLE, 2007, p. 23).

Da França, a presença dos Irmãos Lassalistas e a sua educação confessional se espalharam pelo mundo, chegando inclusive ao Brasil.

No Brasil, os Lassalistas estão presentes desde 1907, quando fundaram a sua primeira escola para filhos de operários no bairro Navegantes, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Hoje, mais de 200 Irmãos e 2500 Educadores, em 43 Comunidades Educativas, atendem a mais de 50 mil crianças, jovens e adultos em 11 Estados Brasileiros. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p.8).

Apesar de existir uma distância temporal e social entre a França do século XVII e o Brasil do século XIX, os irmãos lassalistas chegaram ao Brasil com o intuito de expandir a missão educativa de São João Batista de La Salle. Desde as origens, portanto, o humanismo está presente na filosofia lassalista. A atuação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, hoje, vai além das escolas formais, em todos os níveis, e atende a distintas camadas da população.

A dimensão humana em La Salle ressalta, de forma insistente e até repetitiva, os princípios de inclusão, porque sua maior atenção e sua opção preferencial se dirigem às crianças e jovens em situação de risco, de pobreza, de impossibilidade de acesso à cultura e em perigo de salvação. (WESCHENFELDER, 2015, p. 40).

Essa afirmativa nos remete a pensar que, segundo La Salle, somente por meio da educação e do acesso à cultura é que o sujeito chega à salvação. Na perspectiva de La Salle, esse deveria ser o projeto de vida de cada sujeito.

João Batista de La Salle é autor de um manuscrito de 1706, impresso pela primeira vez em 1720, ano seguinte ao de sua morte, intitulado “Guia das Escolas Cristãs”. Trata-se de um manual pedagógico que contém todos os aspectos que os Irmãos das Escolas Cristãs deveriam levar em conta no modo de lecionar e dirigir as

escolas do Instituto. (LA SALLE, 2012). Assim, La Salle acompanhava a formação inicial de seus educadores. Cabe ressaltar ainda que, com a realidade da época em comparação à realidade contemporânea, La Salle foi responsável por promover uma educação de qualidade, além de preparar novos educadores para o ofício. Essa educação de qualidade, a qual preocupava La Salle, preconizava o cuidado com a pessoa do aluno, de modo a formá-lo um bom cidadão, ético e responsável.

A presença dos lassalistas no Brasil ocorre por meio da Província Lassalista Brasil-Chile. Trata-se de uma circunscrição canônica que abrange Comunidades de três países: Brasil, Chile e Moçambique. Possui uma Proposta Educativa que objetiva compartilhar a pedagogia e o carisma educativo de seu Sacerdote Fundador.

A Proposta Educativa é um documento de referência para a construção de projetos educativos. A edição do atual documento contempla 31 páginas e foi editado em 2014 em duas línguas (português e espanhol). É inspirado no ideal pedagógico de São João Batista de La Salle que, mesmo com o passar do tempo, continua inspirando a Instituição em diferentes práticas educativas. Práticas inspiradoras: a) Universal, b) Popular, c) Integral e integradora, d) Cristã, e) Centrada na pessoa do educando, f) Ligada à vida, g) Eficaz e eficiente, h) Fraterna e Participativa, e, i) Aberta. Destas, destaca-se para este estudo:

Integral e integradora: que formasse integralmente, com atenção ao todo da pessoa, desenvolvendo harmonicamente níveis, as dimensões e as relações, de modo que os conteúdos e valores ensinados e aprendidos fossem colocados em prática na vida de cada estudante, conformando uma unidade e um sentido de vida, em síntese, La Salle se propôs a ensinar a bem viver. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL CHILE, p. 11, 2014).

Considerando o passar dos tempos, esta inspiração oriunda de 300 anos atrás permanece a mesma. Contudo, profundas transformações ocorreram nos ambientes políticos, sociais, tecnológicos, familiar, entre outras, na sociedade globalizada e tecnológica. A ideia do sujeito enquanto ser integral que se integra ao externo prevalece mesmo nos tempos atuais, refletindo o modo de fazer educação nas Instituições Lassalistas.

Temos presente, em nosso modelo de educar, a globalização, a pluralidade e a diversidade da nossa sociedade, que são fonte de reflexão e possibilidades de mudança, de inovação e de unidade. A globalização atinge todos os campos da nossa vida, diminuindo as distâncias,

aproximando as experiências humanas mediante novos meios de comunicação, contrastando com as desigualdades sociais e lacunas históricas, como o analfabetismo, a fome e os baixos índices de desenvolvimento humano, ainda presentes em vários países. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p.14).

Nessa perspectiva, a educação impulsiona uma formação que se constitui em valores e princípios que fundamentam a vida da pessoa, baseada em princípios que dão sentido à vida. Esses fundamentos norteiam a pessoa a bem viver na sociedade atual, cada vez mais dinâmica.

O documento também traz princípios inspiradores da missão educativa: a) Antropológicos, b) Teológicos, c) Epistemológicos, d) Pedagógicos, e) Ético-morais, f) Pastorais, g) Políticos e socioculturais, h) ecológicos, i) estético-expressivos e j) administrativos. Utilizamos, neste estudo, o seguinte conceito de humanismo contemplado nos princípios da Proposta Educativa Lassalista:

Possuímos uma visão humanista e cristã de ser humano: um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p.16).

As ações que se buscam realizar na proposta lassalista concebem a educação como um direito do sujeito e um itinerário de humanização, aprendizagem e crescimento permanente. São considerados da comunidade educativa e seus agentes, os educadores, todos aqueles que possuem participação ativa no desenvolvimento pedagógico. Isso inclui os colaboradores técnico-administrativos, os educandos e as famílias. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014).

Para a Província La Salle Brasil-Chile (2014, p. 21), a educação ocorre da seguinte forma: “Concebemos a Educação como direito fundamental da pessoa humana, um itinerário intencionado e sistemático de humanização, aprendizagem e crescimento permanente, que dá unidade e sentido à vida”. Esse movimento estimula as diferentes áreas da Gestão Educacional a se relacionarem, preservando os valores humanos em prol do desenvolvimento da comunidade.

Esta filosofia nos faz pensar que, por meio de um conjunto de sentimentos, a consciência de pertencer a um grupo é elemento substancial na inspiração de vida e fraternidade de São João Batista de La Salle.

No que diz respeito à práxis curricular nas instituições educativas lassalistas, a Província Lassalista Brasil-Chile (2014) preconiza um currículo com núcleo humanista, desde uma perspectiva crítica, social, interativa, cognitiva, transformadora e evangélica.

A pedagogia lassalista “procura assegurar, juntamente com as habilidades e as competências, próprias de cada etapa formativa, ideias e valores responsáveis por uma formação humana e cristã de qualidade, que dê unidade e sentido à vida.” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 67).

Para os autores citados acima, a produção de sentido proposta aqui se assemelha aos ideais de busca de sentido defendidos por Viktor Frankl, o qual afirma que “Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta que está a exigir realização.” (FRANKL, 2008, p. 133). Neste movimento, quando a pessoa não encontra sentido naquilo que realiza, a tendência é executar a tarefa apenas por busca de outro objetivo secundário, que não seja o sentimento de realização.

A produção de sentido (que é outro nome para a construção do conhecimento), portanto, é uma atividade fundamental da existência, e se contrapõe ao viver de forma indiferente, ao viver de maneira esquizofrênica (sucessão de acontecimentos sem nexos, sem sentido), ao viver mecanicamente (respostas automatizadas a estímulos externos). (VASCONCELLOS, 2011, p. 90).

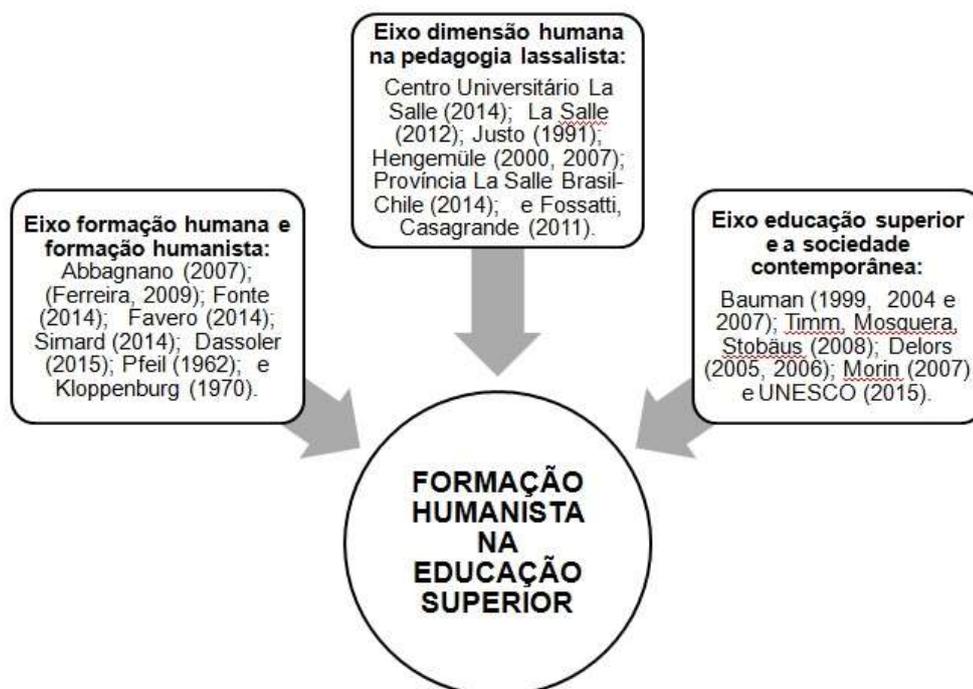
A falta de sentido, nesse cenário, promove desmotivação ou mesmo a desumanização. A busca do caminho é a tarefa mais importante para o desenvolvimento da essência humana. (BURKHARD, MOGGI; 2009).

A pedagogia lassalista possui princípios e características próprios que concebe o ser humano como um sujeito integral (psicofísico, psicossocial e racional-espiritual), transcendendo a corrente da educação formal. A expectativa é o entendimento de que cada pessoa possa integrar seu projeto de vida na dimensão social, pois “implica em auxiliar no processo de integração da pessoa humana consigo mesma, com os outros e com o mundo, de modo que sua existência adquira um sentido progressivo.” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 75).

## **2.5 Esquema do referencial teórico**

Considerando o contexto da educação superior no Brasil, após a fundamentação teórica inicial desta dissertação, apresentamos o esquema do aporte de autores subdivididos em eixos de investigação que concernem para a formação humanista na educação superior. Os eixos foram subdivididos de acordo com o grupo de principais teóricos sobre a temática, a saber: a) formação humana e formação humanista; b) dimensão humana na pedagogia lassalista e c) educação superior e sociedade contemporânea.

Figura 1 - Aporte teórico central



Fonte: Autoria própria, 2016.

Explorados os referenciais teóricos que serviram de subsídio para a elaboração desta dissertação, no próximo capítulo apresentamos o percurso metodológico escolhido para a execução deste estudo.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Ao descrevermos o percurso metodológico de uma pesquisa, entendemos que o mesmo seja detalhista e restritivo. Para tanto, partimos de algumas reflexões iniciais de modo a lançar luz sobre o fazer científico. Primeiramente, remetemo-nos à obra “Um discurso sobre as ciências” que problematiza a crise de identidade das ciências na contemporaneidade. Para isso, utilizamos uma linha do tempo, sinalizando que partimos de um Paradigma Dominante oriundo do século XVI, perpassamos pela Crise do Paradigma Dominante e, por conseguinte, chegamos ao Paradigma Emergente, presente nos tempos atuais. O atual paradigma não descarta o rigor científico para formar as reflexões teóricas de uma pesquisa (SANTOS, 2008).

Em se tratando da discussão acerca de campos científicos, Bourdieu (2004) traz como conceito de “campo autônomo” aquele que tem mais liberdade e experiência. Ou seja, questões da sociedade não penetram nesses campos, pois eles são refratários. Considerando que a Educação é um campo complexo, que sofre constantes interferências dos diversos campos, acaba por não ser refratário. Contudo, não deixa de influenciar o externo.

No que diz respeito à responsabilidade ética e moral da ciência contemporânea, Morin (2008) também traz reflexões acerca do conhecimento científico. Na obra intitulada “Ciência com consciência”, o autor sinaliza a necessidade de se respeitar as particularidades de cada sujeito para melhor compreensão da realidade. Essa premissa deverá ser utilizada no percorrer desta pesquisa.

Diante desses pressupostos teóricos, apresentamos, nas próximas sessões, os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. Para tanto, contemplamos a caracterização do estudo proposto, o campo empírico, os participantes do estudo, Instrumentos utilizados, a pesquisa piloto e os caminhos para o levantamento dos dados e análises.

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Para o desenvolvimento deste estudo, elegemos como estratégia a pesquisa tipo estudo de caso, compondo dados quantitativos e qualitativos. O estudo de caso

é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2010, p. 32). Da mesma forma, tal escolha pode ajudar nos processos de mudança organizacional, impulsionando melhorias na construção da excelência.

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso. Pois, traz da expectativa de entender como ocorre a formação humanista de um grupo de alunos da educação superior em um contexto real de uma IES específica. Assim, exige a análise de evidências e o desenvolvimento de argumentos na busca por respostas aos questionamentos que surgiram.

### **3.2 Campo Empírico**

O estudo de caso foi realizado nos cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle) Canoas, localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS - Brasil. A escolha pelo campo empírico em questão se deu pelo fato de, a priori, tratar-se de uma instituição educacional agente de formação humanista pelas suas características fundacionais. Trata-se de uma IES comunitária e, portanto, sem fins lucrativos, filantrópica, confessional, e de direito privado.

Consideram-se organizações sem fins lucrativos aquelas que não apresentam *superávit* em suas contas ou, no caso de apresentarem em algum exercício, os recursos são destinados para o desenvolvimento de seus objetivos fundacionais.

Já o entendimento do termo confessional configura uma instituição que possui uma inspiração cristã, que é o que a diferencia de uma instituição privada. “Implica maneira própria que cada tradição religiosa possui de apresentar seu conteúdo de práticas e ensinamentos com o objetivo de aprimorar o ser humano na relação com o transcendente”. (TIMM, GARIN, SILVA, FOGAÇA; 2016, p. 17). A confessionalidade, na perspectiva cristã do Unilasalle Canoas tem sido orientada a partir dos princípios de São João Batista de La Salle. Assim, esses fatores sugerem que o olhar voltado para as questões humanistas esteja intimamente pautado em suas ações.

Conforme consta no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – atual (BRASIL, 1996),

Art. 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: I – particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são

instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;

II – comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade; (Redação dada pela Lei nº 12.020, de 2009)

III – confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;

IV – filantrópicas, na forma da lei.

Considerando a LDB, no Brasil as IES podem ser reconhecidas através de duas modalidades: públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino superior são aquelas mantidas pelo Poder Público, nas esferas Federal, Estadual ou ainda Municipal. Essas instituições são financiadas pelo Estado, não acarretando investimentos por parte do aluno. As IES privadas são geridas por meio de direito privado, com ou sem fins lucrativos, e cobram mensalidade dos estudantes.

As Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) foram regulamentadas somente por meio da Lei 12.881/2013, que define como ICES as IES de caráter privado sem fins lucrativos, como nova modalidade de regulamentação. Considerando a nova lei, essas IES não são privadas e nem públicas estatais e, sim, reconhecidas como Comunitárias. São IES que possuem, como atividade fim, servir à comunidade na qual estão inseridas, no que diz respeito aos assuntos educacionais. “Ao distinguirem-se das instituições lucrativas, as confessionais e as filantrópicas aproximam-se do setor público, por vezes reivindicando o acesso às verbas públicas, mas justificando-se por seu caráter não lucrativo.” (BOTTONI, SARDANO, FILHO; 2013, p. 33).

Além das características já mencionadas acima, a instituição foco deste estudo é integrante da Província La Salle Brasil-Chile, constituída por religiosos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (lassalistas). Sua proposta educativa segue os diversos princípios de São João Batista de La Salle.

Dos princípios norteadores da IES em estudo, descritos no PDI 2014-2018 do Unilasalle Canoas, destacamos: inspiração e vivência cristã-lassalistas, e valorização das pessoas. Os princípios éticos da Instituição estão contemplados no Código de Conduta e Ética Unilasalle Canoas, como forma de abertura de espaços para a interação humana com os diferentes públicos, demonstrando suas condutas necessárias:

[...] valoriza a reflexão e a vivência ética como forma de aprimorar comportamentos e atitudes, assim como considera seus colaboradores (Empregados, Estagiários, e Comunidade Religiosa) como legítimos representantes da Instituição. [...] Entre os valores éticos que fundamentam suas relações, o Centro Universitário La Salle – Unilasalle – e seus empregados adotam os seguintes, como prioritários e comuns a todos os relacionamentos: justiça, responsabilidade, confiança, urbanidade, respeito e cordialidade. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2013, p. 4).

No que diz respeito aos cursos de graduação em funcionamento pela IES em questão, os mesmos totalizam 45. No entanto, alguns cursos estão atualmente em processo de implantação. Os cursos que estão nesse processo não estão formando turmas ainda, e, sendo assim, não participam da pesquisa. São eles: Arquitetura e Urbanismo, Estética e Cosmética, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Química. Os cursos que estão envolvidos neste estudo serão apresentados na próxima sessão.

### 3.3 Participantes do Estudo

A pesquisa empírica foi realizada junto aos alunos formandos no primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação da IES em estudo. A escolha por este público se deu pelo fato de serem alunos que já vivenciaram diferentes estágios da vida acadêmica, portanto, mais aptos a responder as questões propostas. Além disso, são estudantes que, na sequência, estarão habilitados formalmente para o exercício profissional, podendo contribuir de forma significativa através de suas expectativas.

A seguir, apresentamos as tabelas que demonstram o número de participantes do estudo por áreas estratégicas da IES estudada.

Tabela 02 – Número de formandos por curso da área Gestão e Negócios

Áreas	Cursos	Alunos
<b>Gestão e Negócios</b>	Administração – Bacharelado	27
	Ciências Contábeis – Bacharelado	13
	Ciências Econômicas – Bacharelado	4
	Direito – Bacharelado	22

Eventos – Tecnológico	2
Gestão Comercial – Tecnológico	6
Logística – Tecnológico	15
Marketing – Tecnológico	8
Processos Gerenciais – Tecnológico	72
Gestão Financeira – Tecnológico	26
Recursos Humanos – Tecnológico	38
Relações Internacionais – Bacharelado	8
Turismo – Bacharelado	6
<b>Parcial</b>	<b>247</b>

FONTE: Autoria própria, baseada nas informações fornecidas pelo Registro de Controle Acadêmico do Unilasalle Canoas (2016).

Tabela 03 – Número de formandos por curso da área Educação e Cultura

Áreas	Cursos	Alunos
<b>Educação e Cultura</b>	Ciências Biológicas – Bacharelado	9
	Ciências Biológicas – Licenciatura	5
	Geografia – Licenciatura	2
	História – Bacharelado	2
	História – Licenciatura	3
	Letras – Licenciatura	6
	Matemática – Licenciatura	5
	Pedagogia – Licenciatura	11
	Teologia – Bacharelado	2
<b>Parcial</b>	<b>45</b>	

FONTE: Autoria própria, baseada nas informações fornecidas pelo Registro de Controle Acadêmico do Unilasalle Canoas (2016).

Tabela 04 – Número de formandos por curso da área Saúde e Qualidade de Vida.

Áreas	Cursos	Alunos
<b>Saúde e Qualidade de</b>	Enfermagem – Bacharelada	20
	Educação Física – Bacharelado	8

<b>Vida</b>	Educação Física – Licenciatura	13
	Fisioterapia – Bacharelado	7
	Nutrição – Bacharelado	13
	Psicologia – Bacharelado	19
	Psicopedagogia Clínica Institucional – Bacharelado	3
	<b>Parcial:</b>	<b>83</b>

FONTE: Autoria própria, baseada nas informações fornecidas pelo Registro de Controle Acadêmico do Unilasalle Canoas (2016).

Tabela 05 – Número de formandos por curso da área de Inovação e Tecnologia.

<b>Áreas</b>	<b>Cursos</b>	<b>Alunos</b>
<b>Inovação e Tecnologia</b>	Ciência da Computação – Bacharelada	8
	Design de Produto – Tecnológico	14
	Design Gráfico – Tecnológico	6
	Engenharia Ambiental – Bacharelado	5
	Engenharia de Computação – Bacharelado	3
	Engenharia de Telecomunicações – Bacharelado	4
	Química – Bacharelado	7
	Química – Licenciatura	2
	Redes de Computadores – Tecnológico	12
	Sistemas para Internet – Tecnológico	10
	<b>Parcial:</b>	<b>71</b>

FONTE: Autoria própria, baseada nas informações fornecidas pelo Registro de Controle Acadêmico do Unilasalle Canoas (2016).

### 3.4 Instrumentos para a coleta de dados

Realizamos, primeiramente, uma análise documental do PDI 2014-2018 da IES em estudo. Gil (2008, p. 51) afirma que “A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”. Esta etapa identificou quais as premissas institucionais no que diz respeito

à formação humanista da pessoa, segundo seu principal dispositivo legal e norteador.

Na sequência, foi aplicado um questionário para os participantes do estudo. Segundo Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Já para Roesch (1999), questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior e planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano de pesquisa.

Nesta etapa, foi encaminhado um *link* no dia 21/03/2016 para os endereços eletrônicos dos participantes, convidando-os a responderem ao questionário *online*, no qual não havia a identificação de quem respondesse. Até o dia 18/04/2016, data limite para aderir à pesquisa, o questionário já havia sido respondido por 81 formandos. Na mesma data, foi enviado um lembrete ao convite, informando que a data limite para novas respostas estava findando. Após o lembrete, registramos mais 37 respostas, totalizando, assim, 118 participações. Os questionários de pesquisa e os seus respectivos *links* foram produzidos por meio do processador de textos *online Google Docs*, aplicativo gratuito que salva os documentos por ele criados automaticamente nos servidores da *Google*. A opção por tal ferramenta de coleta de dados se deu pelo fato de que ela permite o seu envio pelo correio eletrônico, pois, o *link* no qual o instrumento é gerado e enviado via *e-mail* para os convidados a participarem da pesquisa.

A revisão de literatura apresentada nesta dissertação pode ser considerada de natureza exploratória, que subsidiou o estudo, baseada em amostras pequenas que possibilitam uma maior visão e compreensão do problema. “Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado.” Gil (2008, p. 60). Esta etapa foi baseada por meio de estudos teóricos da literatura, abordando temáticas relacionadas ao conceito de humanismo,

pedagogia lassalista pelo foco do estudo de caso, características da sociedade contemporânea e o atual cenário da educação superior no Brasil.

### **3.5 Pesquisa Piloto**

Com o objetivo de testar o instrumento escolhido para a coleta de dados da presente pesquisa, realizamos o procedimento que Gil (2010) define como Pesquisa-piloto ou Pré-teste. A pesquisa-piloto teve como principal função testar o instrumento de coleta de dados, com o intuito de averiguar a adequação das informações elencadas. Esse instrumento evidencia, segundo o autor, “ambiguidades das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, necessitam ser complementadas.” (Gil, 2010, p. 210).

O referido teste foi aplicado a um grupo de pesquisadores/professores vinculado ao PPGE da Instituição objeto deste estudo, respeitando os mesmos princípios éticos e a metodologia que foi utilizada para os sujeitos da pesquisa. Após a validação das informações contidas no questionário pelo grupo escolhido, consideramos o questionário apto à aplicação.

### **3.6 Procedimentos de análise dos dados**

Para análise dos dados qualitativos, baseamo-nos na Análise de Conteúdo do Tipo Categorical proposta por Bardin (2008). Tal análise integra um conjunto de técnicas que possibilitam, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e/ou da recepção de determinada mensagem. Em relação ao processo da análise de conteúdo, Bardin (2008) apresenta três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação.

Figura 2 – Análise de conteúdo utilizada



Fonte: Autoria própria, 2015, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2008).

O questionário aplicado trouxe alguns dados quantitativos. A pesquisa quantitativa é indicada para medir atitudes, comportamentos, preferências, opiniões e determinar o perfil de um grupo de pessoas a partir de suas características comuns. Segundo Booth, Colomb e Williams (2000), a pesquisa quantitativa possui questões diretas e facilmente quantificáveis. Assim, para a análise destes dados, tendo atenção à sua natureza, foram utilizados mecanismos de estatística descritiva, que incluem os percentuais oriundos da frequência simples das respostas obtidas. Ainda no questionário, utilizamos a escala de Likert. Gil (2008) explica que a referida escala permite avaliar o nível de concordância de uma determinada questão, variando de uma resposta mais negativa para uma mais positiva.

O tratamento das informações foi baseado no cruzamento dos dados que aparecem nesta dissertação: bibliográficos, documentais e empíricos. No próximo capítulo, serão apresentados os achados que estimularam reflexões sobre as questões que impulsionaram o presente estudo.

## 4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisar e interpretar os dados que emergem de uma pesquisa é um processo natural que potencializa a investigação na busca pelo avanço do conhecimento. Para Gil (2008, p. 156), “Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a análise e interpretação.”. O autor sinaliza que os atos de analisar e de interpretar possuem conceitos distintos, mas que para fins de pesquisa, sempre se encontram relacionados. Ainda foi acrescentada, nesta etapa, a discussão dos resultados.

No que se refere ao fenômeno pesquisado, neste caso a formação humanista na educação superior, a presente pesquisa se constitui por meio de novos conhecimentos e alguns aprofundamentos dos já existentes na literatura, ou no modelo de gestão da ICES em estudo. Foram observados os embasamentos dos autores que serviram de aporte teórico, assim como a autora dessa dissertação.

Deste modo, neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa oriundos do estudo dos principais documentos institucionais do Unilasalle Canoas, e da coleta de dados por meio das características iniciais de análises quantitativas e qualitativas, já sinalizadas na Metodologia. Serão evidenciados os resultados verificados dos dados coletados, tendo presente o foco e os objetivos da pesquisa.

Consta também, nesta etapa, o levantamento de informações das questões enviadas por meio de questionário aos formandos do primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação da IES em estudo, dos quais tivemos um retorno de 26,46%, que compõem a nossa amostra do estudo de caso. Assim, participaram do estudo 446 formandos de 39 cursos de graduação, distribuídos em 4 grandes áreas do conhecimento.

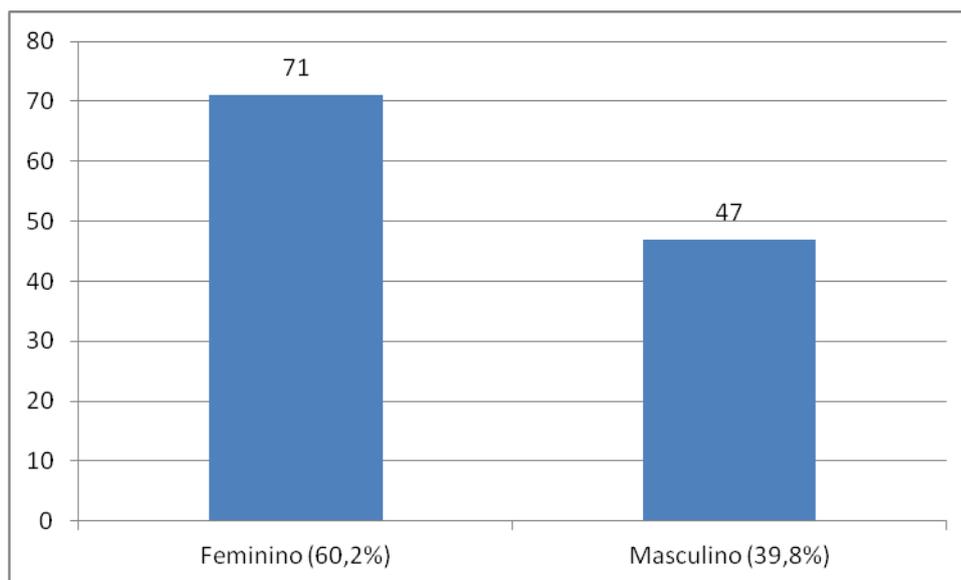
Não era expectativa inicial da pesquisadora a quantidade expressiva de participações em comparação ao número total de sujeitos da pesquisa. Contudo, o número de respondentes superou sem esforços os índices gerais para a pesquisa ter validade científica.

O questionário enviado eletronicamente para os participantes constou de 10 questões. Destas, 8 foram de múltipla escolha e 2 descritivas (abertas). Surgiram, junto a estas análises, recortes de escritas que servirão de amostras dos sujeitos pesquisados que tiveram duas questões abertas para descrever, a saber: a) Percepção acerca do que é importante para uma formação humanista na educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade; e b) Entendimento

sobre quais ações as universidades poderiam adotar para serem agentes de formação humanista.

No primeiro gráfico, podemos identificar a divisão por gênero dos respondentes da pesquisa.

Gráfico 01 – Gênero dos respondentes



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

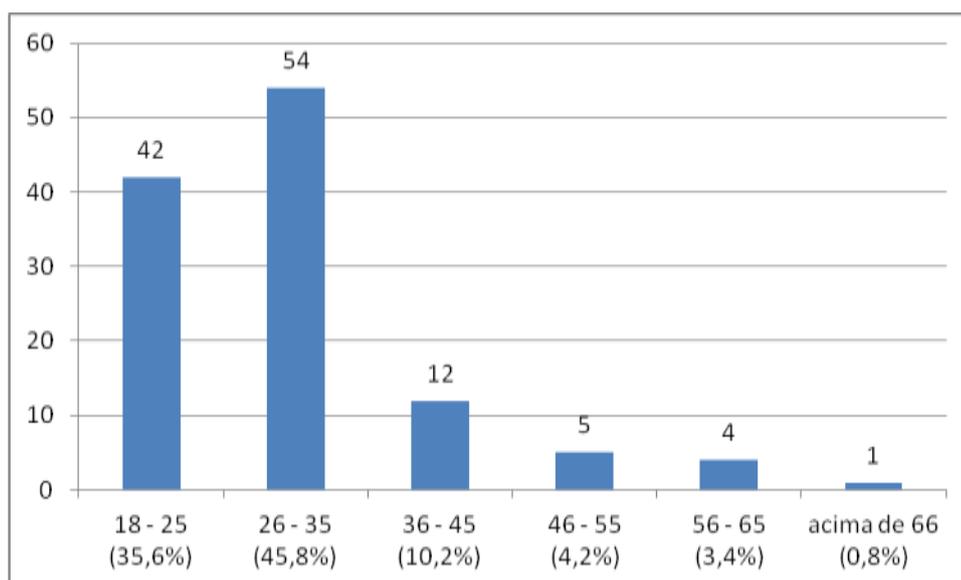
Segundo dados levantados pela UNESCO (2016), atualmente temos, ao redor do mundo, 200 milhões de estudantes na educação superior. Destes, metade são mulheres.

No Brasil, a realidade é um pouco diferente. As mulheres são a maioria entre os alunos na educação superior. O último censo disponível da educação superior realizado pelo INEP aponta que, em 2014, tínhamos 4.492.496 mulheres e 3.335.517 homens estudantes matriculados na educação superior, independente da modalidade de ensino (Brasil, 2014).

Do total de respondentes desta pesquisa, 71 são do gênero feminino e 47 do gênero masculino. Este resultado vai ao encontro do que demonstra os resultados do Brasil no que tange ao acesso de mulheres na educação superior, que supera os dados mundiais. Contudo, caberia um detalhamento maior acerca da barreira entre os gêneros, no que tange à escolha por determinados cursos predominantemente femininos ou masculinos.

A grande maioria dos respondentes (45,8%) possui de 26 a 35 anos de idade. Portanto, estes alunos formandos nasceram respectivamente nas décadas de 90 e 80, conforme demonstrado no gráfico 02.

Gráfico 02 – Faixa de idade (em anos) dos respondentes

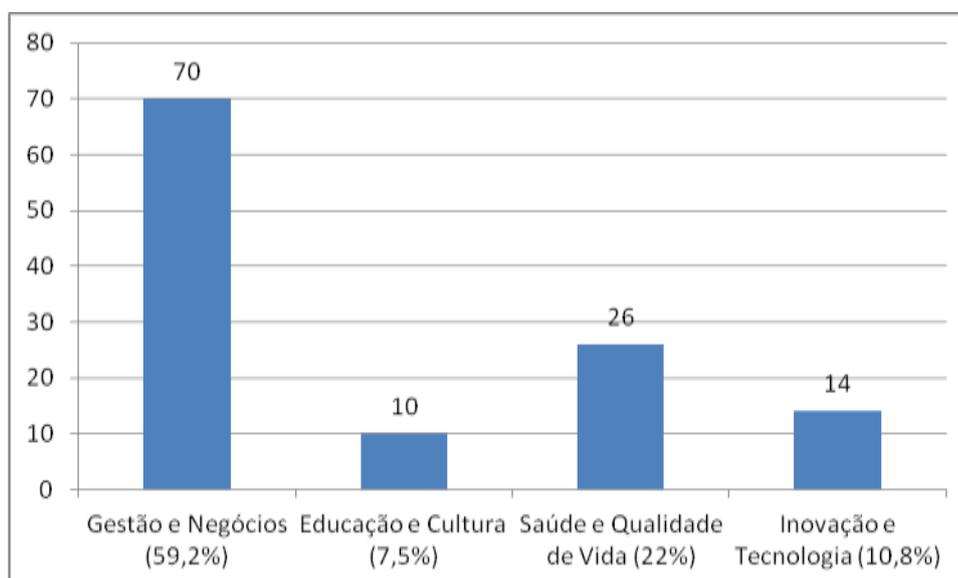


Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Esse grupo é considerado, pela literatura, como jovens altamente tecnológicos, condizentes com o conceito de sociedade contemporânea dada à presente pesquisa. Esses jovens, por meio dessa característica, têm uma relação com a comunicação diferente das gerações anteriores, muito devido ao avanço tecnológico. “O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves.” (BAUMAN, 2004, p. 82). Nesse movimento, esse grupo tende a conseguir com mais facilidade executar várias atividades ao mesmo tempo, pois estabelecem novos vínculos por meio das mais diferentes formas, já que nasceram em um mundo em constante transformação social.

O gráfico 03 demonstra a quantidade de respondentes da pesquisa por área do conhecimento. Essas áreas são divididas conforme as estratégias adotadas pelo Unilasalle Canoas que congregam e reorganizam o portfólio de cursos, constantes em seu site institucional, a saber: Gestão e Negócios, Educação e Cultura, Saúde e Qualidade de Vida, e Inovação e Tecnologia.

Gráfico 03 – Distribuição dos respondentes por áreas



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Surgiram indagações acerca desta questão específica de modo a compreender como cada área do conhecimento se organiza no que diz respeito à formação humanista.

Observa-se que a grande maioria dos alunos respondentes está concentrada na área de Gestão e Negócios. Esse fator ocorre porque, dos 446 alunos formandos participantes desta pesquisa, 247 são da referida área. Destes, 70 aderiram à pesquisa. Pela natureza da atividade profissional, esta é uma área do conhecimento que estimula os alunos a se desenvolverem como líderes e gestores, o que exige habilidades de relacionamentos interpessoais ainda maiores, pois “As questões das habilidades interpessoais já representam por si só, um desafio para qualquer profissional.” (O’DONNEL, 2006, p. 30). Segundo Drucker (1999, p. 14, grifo do autor):

Uma ciência natural trata do comportamento de **objetos**. Mas uma disciplina social como a administração trata do comportamento de **pessoas e instituições humanas**. Portanto, seus praticantes tenderão a agir e a se comportarem em conformidade com as hipóteses da disciplina.

Acreditamos que esta área do conhecimento não deva ficar imune à necessidade de formação humanista dos alunos, mais ainda em função da natureza da atividade sinalizada pelo autor citado acima. “A liderança se torna mais do que

apenas uma técnica ou metodologia que pode ser aprendida [...]”. (BURKHARD, MOGGI; 2009 p. 87). Pensando na gestão ou na liderança, tanto como uma ciência ou quanto uma profissão, nota-se que o eixo central são as pessoas e suas respectivas relações, convivendo em um ambiente organizacional.

A área de Educação e Cultura, que possui 45 formandos, foi a que menos aderiu à pesquisa, tendo apenas 10 participações. Este fato pode ter ocorrido em função da quantidade de alunos totais em comparação às demais áreas, pois se trata da área com a menor quantidade de alunos formandos (apenas 45). Este elemento é condizente com a realidade brasileira, em função do enxugamento no número de matrículas nos cursos de licenciaturas. A exigência por uma formação humanista dos futuros professores é intrínseca do ofício de ensinar. “Enquanto professores, somos desafiados a formar sujeitos participativos e críticos”. (NEUMANN, 2014). Para que este movimento ocorra, o professor também tem de estar atento à sua própria formação, considerando que “Há um grande desafio no sentido de o educador articular seu *curriculum vitae* com o seu *vitae curriculum*, isto é, seu currículo profissional com o seu currículo pessoal.” (VASCONCELLOS, 2011, p. 39).

Já as áreas de Saúde e Qualidade de Vida, e Inovação e Tecnologia tiveram 26 e 14 participantes, respectivamente. Esses dados também são condizentes com o total de participantes da pesquisa, ou seja, alunos formandos no primeiro semestre de 2016 do Unilasalle Canoas.

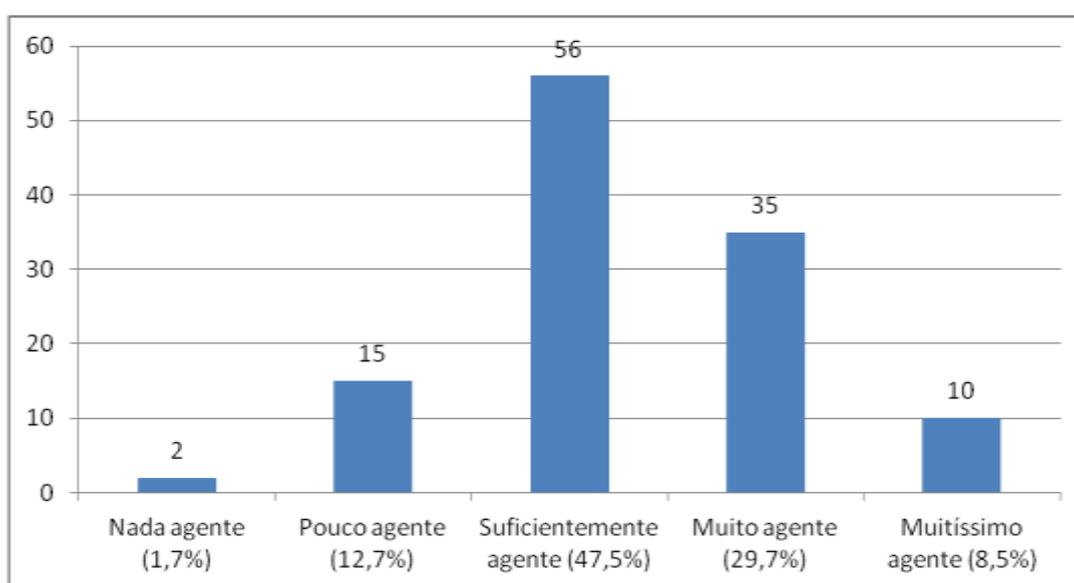
Esses elementos comprovam que a adesão à pesquisa por áreas específicas não sugere investigação detalhada por áreas do conhecimento nas suas respectivas necessidades de formação humanista, porque, conforme a literatura, todas as áreas exigem esse processo formativo. Contudo, tais dados se tornam de extrema relevância em uma perspectiva de estudo mais aprofundado de modo a entender como cada área se organiza no que tange à formação humanista.

Após a apresentação dos participantes da pesquisa, passaremos à apresentação dos achados da investigação, apresentando as ênfases dadas ao conceito de Formação Humanista no Unilasalle Canoas, a saber: Unilasalle agente de formação humanista; Formação Humanista Integral; Formação Humanista enquanto agir ético-moral; Formação Humanista enquanto respeito e responsabilidade social; Formação Humanista Cristã: espiritualidade imanente voltada ao diálogo e à convivência.

#### 4.1 Unilasalle Canoas agente de formação humanista

No que diz respeito à percepção sobre o Unilasalle Canoas ser efetivamente agente de formação humanista, o gráfico 04 demonstra que os sujeitos da pesquisa reconhecem esta característica da Instituição objeto deste estudo.

Gráfico 04 – Visão acerca do Unilasalle Canoas ser agente de formação humanista



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Conforme podemos observar, 85,7% dos respondentes acreditam que a Instituição é suficientemente agente, muito agente ou muitíssimo agente de formação humanista. Se por um lado a IES pesquisada se posiciona por meio de seus princípios institucionais ser agente de formação humana, por outro lado os alunos reconhecem que esse movimento ocorre efetivamente na prática. Além do gráfico apresentado, este fator se evidencia na amostra a seguir:

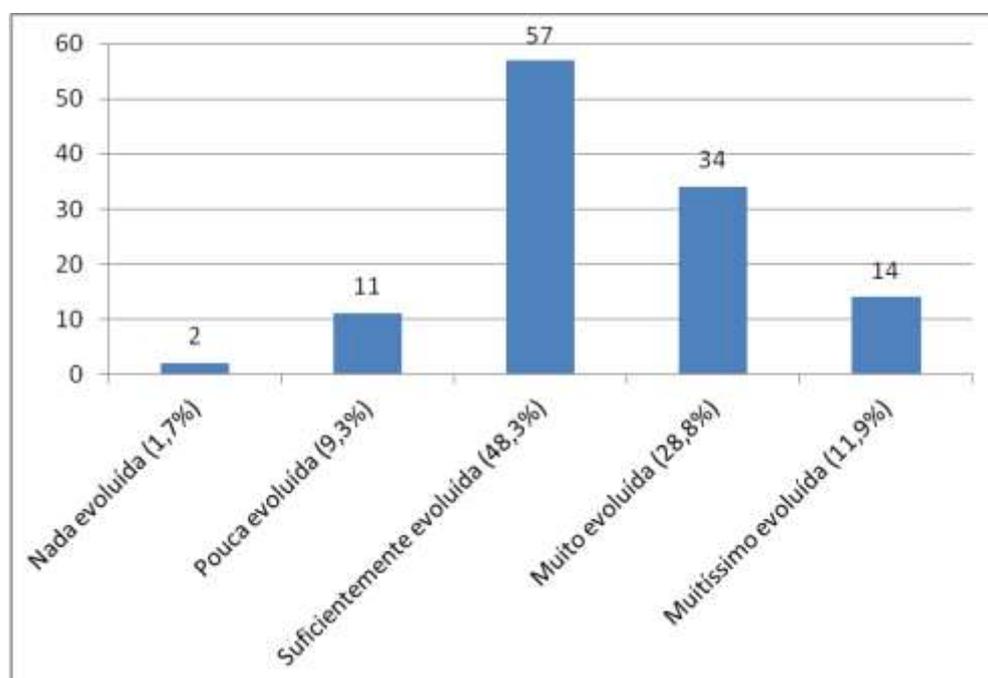
Acredito que a proximidade do professor ao aluno. No tocante a real compreensão do que se está sendo proposto pelo programa de ensino. Seja uma forma de humanizar o ensino. O que em poucos casos não foi atendido pelos profissionais da instituição Unilasalle. (R 84, Apêndice D, p. 91-93).

Esse reconhecimento vai ao encontro do que observamos na educação que segue os princípios de La Salle, em que os valores como o respeito às pessoas, à verdade na comunicação e o estímulo à vida em comunidade, e do trabalho realizado em comunidade, são sempre priorizados. É possível observarmos também

que nos textos deixados por La Salle (2012), a exemplo de suas “Obras Completas”, que valores como o profissionalismo, eficácia e busca da perfeição são sempre estimulados nas atividades a serem realizadas e até mesmo no modo de serem executadas. Por meio de suas leituras, constatamos que La Salle foi o grande idealizador e mentor da formação humanista na educação formal, pois mesmo após séculos, seus princípios educativos ainda são disseminados por meio de suas obras educativas como é o caso da IES objeto deste estudo. Após publicações de La Salle, diversos foram seus multiplicadores, tais como WESCHENFELDER (2015), HENGEMÜLE (2000, 2007), JUSTO (1991), FOSSATTI; CASAGRANDE (2011), etc.

Questionados se percebem que a formação humanista desde o início da graduação até o presente momento evoluiu, 48,3% acreditam que sua formação evoluiu suficientemente, e 40,7% dos respondentes percebem que a formação evoluiu muito ou muitíssimo, conforme expresso no gráfico 05.

Gráfico 05 – Percepção da evolução da formação humanista desde o início da graduação



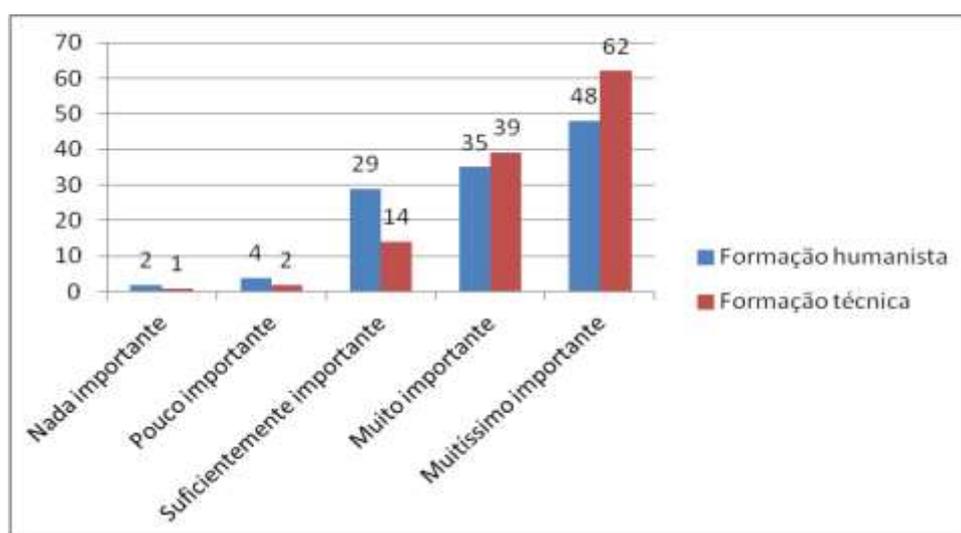
Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Observa-se que o percentual está bem próximo ao da questão anterior. Esse fator é coerente, pois se de um lado o respondente da pesquisa afirma que sente que a formação humanista dele evoluiu, de outro é natural perceber que Instituição

na qual está sendo formado contribuiu para este movimento. Portanto, não ocorreu inconsistências de respostas.

O próximo gráfico demonstra o grau de importância de cada tipo de formação (humanista e técnica) na ótica dos sujeitos da pesquisa. O presente questionamento se deu com o intuito de esclarecer como os formandos percebem a importância da formação humanista para sua trajetória acadêmica, considerando neste cenário que a formação técnica é diretriz básica para a habilitação profissional. Além da opinião pessoal da pesquisadora, esta afirmação ficou evidente nas respostas dos respondentes da pesquisa, pois a formação técnica surge com maior intensidade em comparação à formação humanista a partir do marcador “muito importante”, conforme o gráfico 06.

Gráfico 06 – Grau de importância dos tipos de formação



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Percebemos que o resultado apresentado salienta também uma expressiva importância da formação humanista na ótica dos respondentes da pesquisa, pois 70,4% deles consideram a formação humanista como muito ou muitíssimo importante. Mesmo assim, sua importância aparece como menor em comparação à formação técnica, conforme já sinalizado.

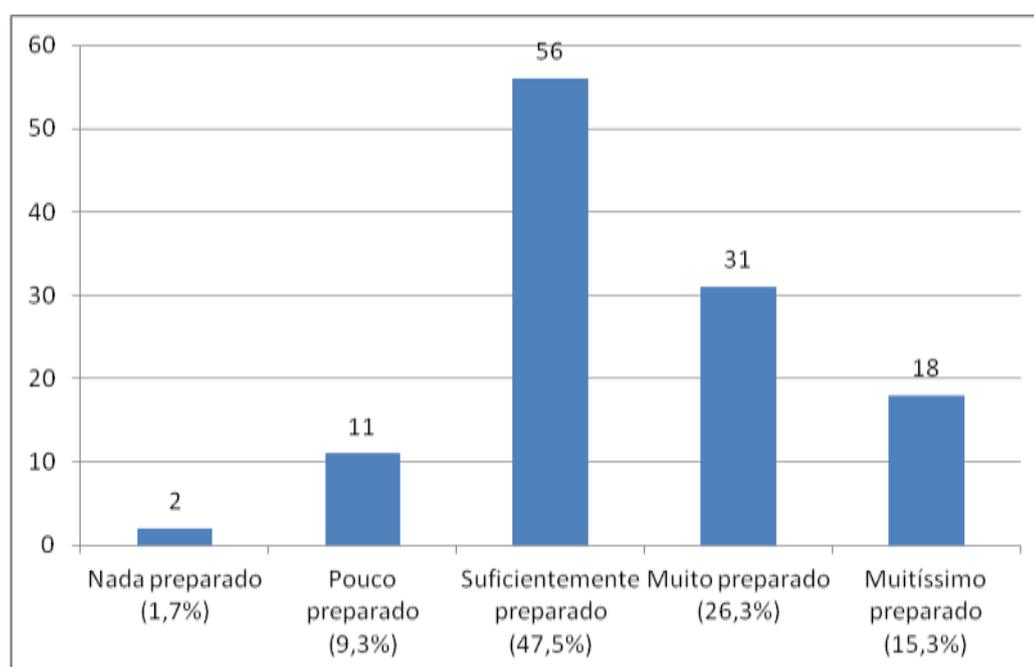
Podemos afirmar que, se ficarmos restritos somente à formação técnica, a educação seria incompleta ou ainda insuficiente. Neste movimento, “Basta notar as dificuldades típicas apresentadas pelas pessoas que só tiveram um tipo de formação

técnica quando precisaram gerenciar outros seres humanos.” (O’DONNELL, 2006, p.46).

Sem esse movimento, as IES podem impulsionar a falta de humanismo da sociedade do conhecimento, pois “A divisão entre *know-how* e sabedoria tem sido desastrosa para a humanidade. Habilidades praticadas sem valores humanos, por exemplo, levaram muitos cientistas a dedicar sua inteligência à criação de armas de destruição em massa.” (O’DONNELL, 2006, p. 46).

Conforme expresso no gráfico 07, observa-se que a grande maioria dos respondentes da pesquisa se sente preparada para o mercado de trabalho, diante da formação humanista recebida no Unilasalle Canoas.

Gráfico 07 – Percepção da formação humanista recebida no Unilasalle Canoas



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Esse fator traduz que a formação humanista prevista no PDI e, conseqüentemente, no PPI da Instituição é condizente com a realidade prática do cotidiano. Os formandos sentem-se seguros e aptos a exercerem suas profissões não somente no que tange às questões técnicas. Acreditamos que este é o principal ganho da dimensão humana na pedagogia lassalista seguida pela Instituição objeto deste estudo. “A Pedagogia de La Salle inclui contribuição inestimável à educação, à formação de professores, à organização escolar, às relações interpessoais na

escola, em tudo o que se refere ao ser humano em sua integralidade.” (WESCHENFELDER, 2015, p. 37).

## 4.2 Formação Humanista Integral

O PDI é um documento de gestão administrativa e acadêmica instituído pelo MEC como obrigatório para o credenciamento das IES no Brasil. Além de considerar a identidade institucional, também define as estratégias para que as IES atinjam seus objetivos e metas. Por se tratar de um documento norteador para o funcionamento de uma IES, optou-se pela análise do PDI da IES em estudo, de modo a identificar como a temática, objeto desta investigação, está sendo contemplada no documento em questão.

Por meio do Artigo 16, do Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das IES no sistema federal de ensino, o MEC orienta os elementos que deverão constar no PDI das IES. Contudo, o documento instituído pelo MEC deixa em aberto para as IES abordarem ou não as questões humanistas no PDI, pois não traz uma recomendação específica sobre esse aspecto.

A missão e os princípios filosóficos da Instituição estudada são contemplados no seu PDI. “Literalmente, missão é o ato de enviar ou ser enviado e, daí, dever a cumprir, obrigação, encargo, incumbência.” (VANNUCCHI, 2011, p. 82). A missão do Unilasalle Canoas, segundo o seu PDI, é: “Promover a formação integral e continuada da pessoa, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, para o desenvolvimento sustentável, fundamentado nos princípios e na tradição cristã-lassalista”. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 12). Observa-se que a formação “cristã-lassalista” presente na missão, como já sinalizada nesta investigação, remete-se a uma formação integral e integradora à sociedade, confirmando o compromisso assumido pela IES com o seu desenvolvimento.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. (DELORS, 2006, p. 82).

Nessa perspectiva, uma instituição de ensino é um ambiente que educa para a convivência social. As Instituições de Educação Superior comprometidas com a excelência acadêmica necessitam adotar ações que visam à formação integral dos alunos, considerando que:

“O processo de interação dos sujeitos, para torná-los mais humanos, no nosso entender, pode, e deve ter espaço em toda a vida universitária e não somente em certos momentos, pois esta é a finalidade da educação e particularmente da formação integral.” (NEUMANN, 2014, p. 171).

Esta perspectiva é condizente com o que afirma Castanho (2010, p. 234): “A responsabilidade social de uma instituição de ensino é traduzida sobretudo na qualidade da formação integral dos educandos, que deve ser bem explicitada no projeto acadêmico das instituições.”. Ainda no que tange à formação humanista integral, compreendemos que o PPI das IES devam deixar claro estas concepções, promovendo uma formação ao mesmo tempo integral e integradora à sociedade, conforme preconiza a pedagogia lassalista: “A proposta educativa lassalista apresenta-nos uma concepção de educação integral e integradora em seus métodos e processos.” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 67).

No PDI da IES, percebe-se alinhamento com o tema central deste projeto, conforme observado na descrição dos objetivos e metas institucionais:

Oportunizar uma pedagogia que viabilize a formação profissional, a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, necessárias para a compreensão da realidade e para sua intervenção, buscando alcançar níveis mais complexos do desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e humanas. (PDI, 2014, p. 13).

Nessa perspectiva de alinhamento dos objetivos institucionais com o tema em questão, observa-se, em especial na definição das metas institucionais, onde foi dada ênfase aos cuidados com a comunidade acadêmica, conforme descreve as Metas Institucionais “a” e “j” do PDI: Meta “a”: “Ser percebido, pelos acadêmicos e pela comunidade, como uma instituição de excelência que prepara para a vida e capacita para o mercado de trabalho”. (PDI, 2014, p. 13). Meta “j”: “Garantir colaboradores competentes, profissionalizados e comprometidos com os princípios da organização”. (PDI, 2014, p. 14). Da mesma forma com que se percebe o alinhamento da meta institucional relacionada aos alunos à meta relacionada aos

colaboradores, inclusive corpo docente, também é desdobrada nos programas de capacitação, desenvolvimento e avaliação do desempenho de pessoas e equipes oportunizados pela IES. Esse movimento se torna relevante ao percebermos que a preocupação com a capacitação de todos os colaboradores faz parte do modelo de gestão da IES em estudo. Essa capacitação possivelmente é desdobrada em serviços educativos de qualidade.

Da mesma forma que o PDI, o MEC sinaliza a necessidade de elaboração do PPI por meio do Inciso II do Artigo 16, do Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Para a elaboração do PPI, o decreto em questão não traz orientações, deixando a critério das instituições elegerem seus princípios pedagógicos.

O PPI se constitui em um dos eixos temáticos essenciais para a descrição do PDI. Portanto, ele compõe o documento maior que é o PDI. Esse documento manifesta especificadamente as políticas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito às concepções pedagógicas da IES em estudo, o desenvolvimento de competências dos alunos ocorre sob três prismas, sendo um deles:

a) humanista – constitui-se em valores e princípios que fundamentam a vida da pessoa, a partir dos referenciais cristão-lassalistas. Trata-se de aspectos fundados essencialmente na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito e na caridade; [...]. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 18).

Os outros dois prismas são: transversais e técnico científico. Esta redação deixa evidente o compromisso assumido pelo Unilasalle Canoas em formar os alunos para a vida social, por meio de valores e princípios lassalistas. Esse é um grande desafio para a Educação Superior nas culturas contemporâneas, pois:

Em uma época caracterizada pelo rompimento das estruturas da família e da sociedade, a educação ainda é o meio de reconstituir esse tecido social para dar origem a um novo humanismo que reconhecerá, em todos os países, o caráter indivisível da cultura em seus componentes literários e científicos, emocionais e racionais, perceptivos e analíticos. (PAPADOPOULOS, 2005, p. 34).

Através da pesquisa empírica que faz parte desta pesquisa, foi possível observar se os alunos identificam tal processo formativo em sua vida acadêmica.

O PDI do Unilasalle Canoas reforça o compromisso assumido pela ICES através do seguinte trecho:

De acordo com os princípios de São João Batista de La Salle e do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, o Unilasalle assume a responsabilidade social em oferecer ensino de excelência para a capacitação profissional e para a construção de uma sociedade humanizadora e de valores éticos, com enfoque na educação ambiental, na valorização dos direitos humanos e na concepção étnico-racial e indígena. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 20).

Já as Políticas de Ensino da IES, parte integrante do PDI, definem: “As concepções de ensino são centradas na pessoa humana e na construção de competências e habilidades com vistas à excelência acadêmica”. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 21). Para o Unilasalle Canoas, a educação ocorre centrada na pessoa humana, desenvolvendo competências que a tornam um ser integral e integrador à sociedade, como já mencionado anteriormente.

No que diz respeito às políticas de extensão, que visam promover a formação continuada dos discentes, “O enfoque comunitário engloba as atividades que têm o princípio da participação social, afirmado no seu projeto institucional, bem como a formação continuada e a qualificação dos membros da comunidade acadêmica”. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 22).

Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. (DELORS, 2006, p. 51).

Sendo assim, “Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo”. (MORIN, 2007, p. 47). O sujeito, tendo entendimento do seu lugar no mundo, poderá, assim, projetar o desenvolvimento da sociedade.

### **4.3 Formação Humanista enquanto agir ético-moral**

Questionados sobre suas percepções acerca do que é importante para uma formação humanista na educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade, seguindo a metodologia proposta, foi possível categorizar as

respostas, por meio de alguns temas centrais.

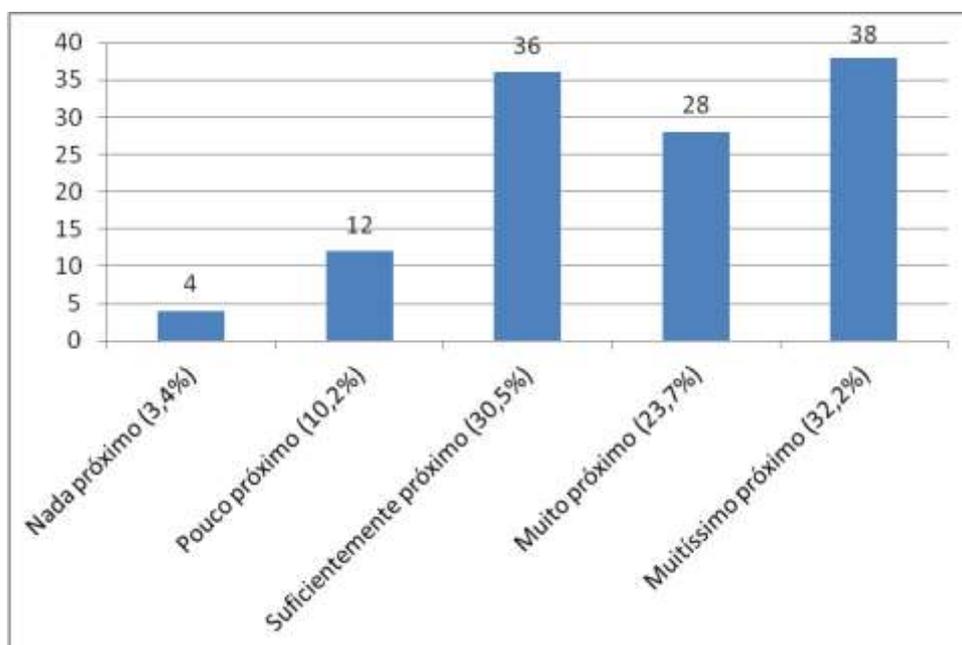
A ênfase “ética” surgiu de forma expressiva como um elemento importante para a formação humanista na educação superior contemporânea. Esta manifestação dos respondentes vai ao encontro do que preceitua a UNESCO (2006, p. 41) quando descreve que “A visão humanista reafirma um conjunto de princípios éticos universais que devem ser as bases de uma abordagem integrada ao propósito e à organização da educação para todos”. Ainda que não seja a expectativa da pesquisadora trazer um estudo detalhado do conceito de ética, no plano etimológico, buscando o entendimento que é dado pela literatura para o termo, sinalizamos o que define O’donnell (p. 146, 2006, grifo do autor):

A palavra *ética* vem do grego *ethos*, que significa simplesmente *costume* ou *caráter*. Com o tempo, seu sentido ampliou-se para caráter, sentimento, natureza moral ou convicções que orientam uma pessoa, um grupo ou uma instituição a fazer ou manter o bem maior.

Esta ênfase apareceu associada a outro que lhe é complementar, quando se discute as ações humanas – a moral, conforme as seguintes respostas (Apêndice D, p. 91-93): Formação ética e moral (R 5); Ética e Moral (R 55); Ser ético e moral (R 74). Este fator comprova que se levarmos em consideração o senso comum, a moral e a ética são vocábulos considerados sinônimos. Esta afirmação é coerente com a definição de Abbagnano (2007) que sinaliza que a moral está intrinsecamente relacionada à ética.

A percepção dos respondentes de que o conceito de formação humanista perpassa pela “Formação fundada na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito, na caridade, que fundamentam a vida da pessoa”, enfatizada no PDI da IES em estudo será apresentada no gráfico 08.

Gráfico 08 – Definição de que a formação humanista perpassa pela formação fundada na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito, na caridade, que fundamentam a vida da pessoa



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

A maioria dos respondentes elencou esta definição como a que mais se aproxima do conceito do que vem a ser formação humanista.

Ética e moral também estão interligadas na educação lassalista, a qual possui a seguinte definição no que tange a um de seus princípios, definido como princípio ético-moral:

A formação do ser humano implica a formação da moralidade e do agir ético, orientando as ações ao bem viver, à convivência pacífica, à responsabilidade social e ao convívio fraterno, justo e solidário; implica desenvolvimento da capacidade de discernir e de escolher o bem nas situações concretas do cotidiano. (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 68).

Este é um dos princípios que fundamentam as opções práticas da educação lassalista. Portanto, considerando o campo empírico desta pesquisa, é oportuno tratarmos com naturalidade as manifestações dos respondentes para este tema. No entanto, para La Taille (2006, p. 25), existem algumas nuances entre “moral” e “ética”, quando afirma que “Moral e ética são conceitos habitualmente empregados

como sinônimos, ambos se referindo a um conjunto de regras e conduta consideradas como obrigatórias.”. O mesmo autor esclarece que enquanto a moral refere-se ao “como devo agir”, a ética refere-se a “que vida eu quero viver”. Em suma, a moral está relacionada às normas e obrigatoriedades, e a ética à liberdade de querer agir de uma forma e não de outra.

Considerando que alguns dos respondentes apresentaram esses dois conceitos juntos, é possível identificar que eles foram expressos como sinônimos em alguns momentos. Todavia, para preservarmos os objetivos do presente estudo, cabe ressaltar que a ética surgiu de forma mais presente nas manifestações do que a moral.

De um modo geral, o surgimento frequente desta ênfase confirma que, em um mundo cada vez mais dinâmico, globalizado, competitivo e tecnológico, emerge a necessidade de as pessoas possuírem condutas éticas para um bom convívio social, independente das formas possíveis dos sujeitos se relacionarem. É o que podemos constatar nas explicações de alguns respondentes, apresentadas a seguir (Apêndice D, p. 91-93):

Deve ter foco no cultivo de princípios éticos e com a formação de um sujeito. Foco na concretização da dignidade da pessoa onde este profissional deverá interagir com a sociedade na qual está inserido, para transformá-la quando necessário [...]. (R 16).

Acredito que o ensino não deva se limitar somente no conhecimento científico mais fazer parte a ética para formação humana. (R 64).

Mais foco na ética não só profissional, mas também na sociedade. (R 88).

Concordamos que um dos maiores desafios do mundo moderno é aprender a conviver juntos (UNESCO, 2005) seguindo princípios éticos, seja na vida particular ou no ambiente de trabalho. Drucker (1999, p. 141) sinaliza que “A ética requer que a pessoa se pergunte: “Que espécie de pessoa quero ver ao me barbear ou passar batom de manhã?”. Neste cenário, a ética pode ser considerada como o conjunto de valores que orientam o comportamento do sujeito em sociedade, preconizando o bem-estar coletivo, a igualdade e a justiça nas diferentes esferas sociais, pois “Não podemos criar uma coletividade cujo comportamento seja ético no aspecto político, social, econômico e espiritual se os indivíduos que a compõem não primarem pelas mesmas regras consensuais.” (O’DONNEL, 2006, p. 147). É nesse contexto que a formação humanista perpassa pelo aprendizado da ética que, por sua vez, traduz

um aprendizado das condutas de convivência.

Entendemos que, diante do exposto, a IES que se preocupa com a formação humanista dos alunos deve garantir, nas suas diferentes formas de educação, que os alunos tenham presente o entendimento do que vem a ser ética, desenvolvendo a consciência crítica de que se trata de algo eminentemente coletivo e não individual. “A formação deve, portanto, comprometer-se com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente [...]”. (CASTANHO, 2010, p. 235). Esse movimento exigirá dos professores um novo relacionamento com os alunos, uma vez que esta abordagem não deve ficar restrita a uma disciplina isolada. “No caso, não parece suficiente incluir ética na matriz curricular, até porque a ética gira em torno das nossas ações, do nosso modo de agir, e não em torno do nosso conhecer.” (VANNUCCHI, 2011, p. 82). Deste modo, é necessário que os professores tenham presente que o trabalho realizado com os alunos implica tanto nos aspectos técnicos, quanto nos humanistas.

Na dimensão técnica, o trabalho do professor restringe-se à ação do processo de ensinar a aprender, visando à transmissão de conhecimentos historicamente adquiridos. No que tange à dimensão humanista, e aqui se tratando especificadamente de ética, implica um vínculo afetivo e humano que transcende o ofício de ensinar. “Há um reconhecimento unânime de que um corpo docente bem-formado e motivado é um elemento essencial de um ensino de qualidade [...]”. (PAPADOPOULOS, 2005, p. 28).

Este pode ser o grande desafio imposto pela IES que queira contemplar a formação humanista dos alunos, desafiar os professores a serem os promotores na formação de profissionais humanos. Para que este movimento de fato ocorra, a IES precisa abordar amplamente o tema na formação também dos professores, considerando que “Há um reconhecimento unânime de que um corpo docente bem-formado e motivado é um elemento essencial de um ensino de qualidade oferecido nos estabelecimentos escolares [...]”. (PAPADOPOULOS, 2005, p. 28).

#### **4.4 Formação humanista enquanto respeito e responsabilidade social**

Outra ênfase da formação humanista identificada ocorreu por meio do descritor “respeito”, sendo que este foi citado diversas vezes pelo público respondente. Verifica-se que os respondentes compreendem que a sociabilidade

humana é fator importante para afirmarmos que um sujeito está em processo de formação humanista. Entendemos, ainda, que o “respeito”, conforme mencionado por vários respondentes, em seu sentido mais amplo, refere-se ao sentimento de consideração às diversidades. Em outras manifestações, esta questão foi percebida da seguinte forma (Apêndice D, p. 91-93):

Respeito às diferenças de gênero e sociais. (R 29).

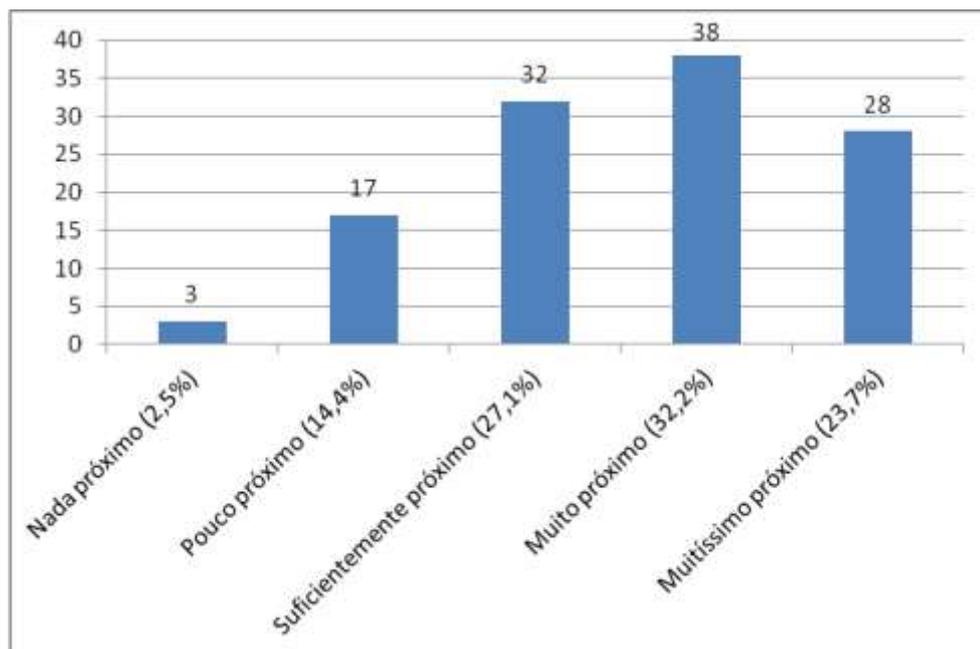
Respeitar o próximo; ser gentil; não negligenciar o cuidado; amar a profissão. (R 50).

Respeito ao próximo. (R 109).

Igualmente à ênfase anterior, pelas respostas dadas pelos respondentes, nota-se a percepção de que a consciência de pertencer a uma sociedade, que possui suas diversidades em todas as esferas, promove no sujeito a necessidade de respeitar tais diversidades. Um dos princípios da IES estudada descrito no seu PDI: “Valorização das pessoas” (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 12) traz o olhar para o outro como um ser que possui necessidades próprias e específicas, com respeito.

A “responsabilidade social” também surgiu com importante representatividade e, por isso, se faz necessária sua análise. Conforme o gráfico apresentado a seguir, 98 dos 118 respondentes afirmaram que o conceito “Formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade” se aproxima “Suficientemente”, “Muito” ou “Muitíssimo” do termo, conforme expresso no gráfico 09.

Gráfico 09 - Formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Observa-se que a maioria dos respondentes da pesquisa entendem que a “Formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade” muito se aproxima do conceito do que vem a ser formação humanista. Este resultado vai ao encontro das percepções de Cunha (p. 35, 2013), quando o mesmo afirma que:

Estamos perante o cenário de produção de máquinas úteis, dóceis e tecnicamente qualificadas... em vez de cidadãos realizados, capazes de pensar por si próprios, de ter um sentido crítico sobre o passado e compreender o sentido do sofrimento e das realizações dos outros.

A definição de “crítico” refere-se ao ato de o sujeito refletir acerca do seu meio. Ao mesmo tempo em que ter consciência do seu papel na sociedade sugere que o sujeito tenha o olhar solidário às questões sociais. Deste modo, entendemos que um profissional completo não pode ser insensível aos impactos da sua atuação na sociedade.

A percepção que nos aflora é a de que os respondentes identificaram em momentos importantes do questionário que a formação humanista perpassa pelas questões sociais, como podemos observar nos seguintes depoimentos (Apêndice D, p. 91-93):

Auxiliar o aluno a desenvolver empatia e escuta as problemáticas da população com responsabilidade e muito respeito. (R 22).

Acredito que a responsabilidade social é uma ação necessária à nossa sociedade, devemos sempre praticá-la, porém a ética em sua totalidade é de suma importância em nossa sociedade ainda mais com tanta corrupção governamental [...]”. (R 61).

Estes depoimentos traduzem sentimentos e ideias de futuros profissionais de que viver em sociedade é inerente ao ser humano e, para isso, todos necessitam ser solidários. “A responsabilidade social da universidade tem de ser assumida pela universidade, aceitando permeá-las às demandas sociais, sobretudo àquelas oriundas de grupos sociais que não têm poder para as impor.” (SANTOS, 2010, p. 89). Diante desta perspectiva, a universidade precisa estar atenta ao meio no qual está inserida no atendimento de grupos mais vulneráveis, pois quem constitui uma universidade é a sua comunidade acadêmica, inclusive os alunos. Para que este movimento ocorra, a universidade precisa promover institucionalmente espaços de socialização, conforme afirma Vallaeys (2014, p. 111): *“La idea de responsabilidad social presupone la socialización de la responsabilidad y su comprensión en términos de corresponsabilidad mutua”*.

Para o R 93, a percepção acerca do que é importante para a formação humanista na educação superior refere-se a “um currículo adequado às necessidades da sociedade, projetos de acordo com estas necessidades da sociedade e é importante que o aluno participe ativamente de tudo isto”.

Os respondentes sinalizam que reconhecem o trabalho desenvolvido pela Instituição em estudo, no que tange à formação humanista. Destacam, ainda, a relevância das questões sociais, conforme amostras a seguir (Apêndice E p. 94-98):

Acredito que assim como o Unilasalle, todas deveriam focar nas ações solidárias e respeito ao próximo. (R 21).

Participação ativa as comunidades em relação a programas e projetos de ordem social. (R42).

Dar continuidade nas ações atuais, e buscar inovação para despertar cada vez mais interesse dos alunos. (R 117).

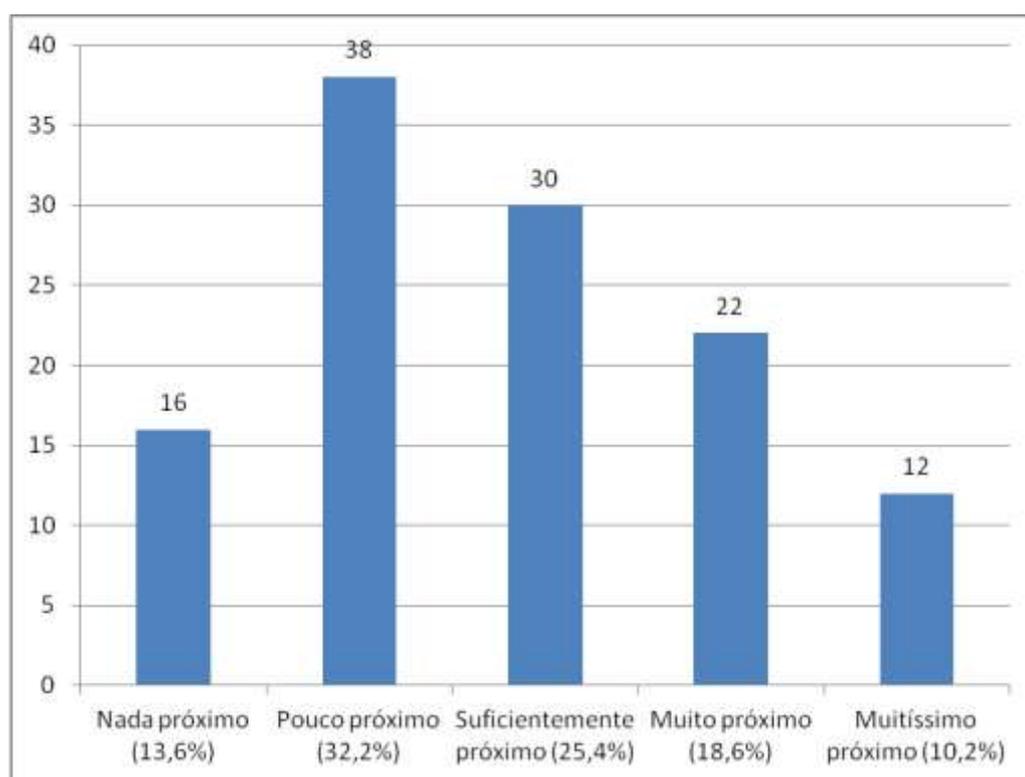
Na sociedade contemporânea, o desenvolvimento de ações comprometidas com as comunidades passou a ter evidência nas novas formas de organização da população por diferentes mediadores da sociedade civil organizada. Sendo assim, as IES necessitam acompanhar este movimento. “A capacidade de imaginar vivências e as necessidades do outro deve ser amplamente desenvolvida e

estimulada no ensino.” (CUNHA, 2013, p. 36). Na atualidade, as empresas já se preocupam com estas questões, promovendo e estimulando ações desta natureza, seja por meio de participação em projetos sociais, parcerias com grupos comunitários, associações civis ou outros movimentos.

#### 4.5 Formação humanista cristã: espiritualidade imanente voltada ao diálogo e à convivência

A percepção dos respondentes de que o conceito de que a formação humanista é a “Formação que segue os princípios cristãos” apresenta-se como a mais distante do conceito, conforme o gráfico 10.

Gráfico 10 - Formação que segue os princípios cristãos



Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

Apesar da percepção dos respondentes, Neumann (2014, p. 158) afirma que:

Ao mesmo tempo em que a lógica do mercado invade as universidades, penetrando em espaços onde anteriormente prevaleciam processos interativos e participativos, estas buscam defender e preservar seus

princípios filosóficos e religiosos, denunciando a racionalidade econômica e a hegemonia do neoliberalismo. (NEUMANN, 2014, p. 158).

Assim, sugere-se que as IES de cunho confessional possuam uma tendência favorável para preservarem seus princípios religiosos na formação humanista dos alunos, o que é a natureza da Instituição em estudo. “Pode-se dizer que a confessionalidade constitui um modo como um conjunto de doutrinas, afirmações de credos, práticas sacras de ritos e engajamentos éticos na sociedade, é manifesto seguido por determinada confissão religiosa.” (TIMM, GARIN, SILVA, FOGAÇA; 2016, p. 16). De qualquer forma, acreditamos que as IES necessitem buscar parâmetros de qualidade, sobretudo considerando sua missão e finalidade (CINTRA, NASCIMENTO, 2016), deste modo, não somente considerando o cunho confessional.

Um dos princípios da IES estudada descrito no seu PDI está ligado diretamente à espiritualidade dos alunos: “1. Inspiração e vivência cristã-lassalista”. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2014, p. 12). Este princípio traz o carisma da Rede La Salle.

Segundo as respostas de alguns formandos, mais espaços de diálogos acerca do tema em questão pode ser uma alternativa para as Universidades promoverem a formação humanista dos alunos. “O diálogo genuíno cria espaço para que as pessoas verdadeiramente pensem em conjunto. Isso pode conduzir a novos níveis de alinhamento e capacidade.” (O’DONNELL, 2006, p. 87).

No que diz respeito ao diálogo, este é o centro do pensamento de Martin Buber, escritor austríaco e naturalizado em Israel. Para Buber (1977), a educação é entendida somente como relação, ou seja, como mútuo envolvimento, sendo que tal indivíduo, engajado no diálogo, vivencia o duplo sentido da consciência de si, ao mesmo tempo em que percebe o outro. “Relação é reciprocidade. Meu Tu atua sobre mim assim como eu atuo sobre ele. Nossos alunos nos formam, nossas obras nos edificam.” (BUBER, 1977, p. 18).

Contudo, para que esse movimento de fato ocorra, a figura do professor é essencial como um verdadeiro interlocutor entre sociedade e alunos. “Os processos de humanização que permeiam as relações institucionais, principalmente a proximidade existente entre educador e acadêmico, deixam marcas nas pessoas que transitam na instituição.” (FOSSATTI, 2013, p. 156). O professor, assumindo esta responsabilidade, promoverá o verdadeiro processo de formação humanista no

âmbito da educação formal. Neumann (2014, p. 174) ainda sinaliza que “Como profissionais da educação somos desafiados a ser educadores e formadores, transformando o espaço da sala de aula em espaço de interação ou de comunicação participativa, permitindo com que cada aluno possa falar, dizer o que pensa [...]”. Essas afirmativas podem ser evidenciadas conforme amostra a seguir (Apêndice E p. 94-98):

Mais eventos/debates sobre o tema, trazendo seus alunos para uma participação mais ativa. A formação humanista não deve ficar a cargo somente dos docentes. Formar significa dar forma e nada melhor do que os alunos das universidades para dar forma a um novo modelo de formação humanista, de forma a chamar atenção dos demais para este tema. (R 15).

Trabalhar as questões relacionadas a debates de conteúdos importantes ao desenvolvimento do ser humano. (R 27).

Acredito que o Unilasalle está tendo agindo bem com as novas áreas de convivência dos estudantes. Acredito que a instituição deve debater mais esse assunto em sala de aula e também através de palestras aos estudantes. (R 61).

Conforme expresso pelos depoimentos acima, a abertura de canais para tratar o tema pode ser uma alternativa para as IES, no que tange à formação humanista dos alunos, pois “O diálogo apreciativo busca descobrir o que pode dar vida nova ao assunto que está em questão.” (O’DONNELL, 2006, p. 92). Ele estimula reflexões sobre os fatos do cotidiano, interagindo com a realidade, supera o conhecimento do senso comum passando a pensar de forma crítica.

#### **4.6 Currículo**

Surgiram algumas propostas no que diz respeito à adequação das grades curriculares para atender à formação humanista na Universidade. “Com relação a conteúdo e métodos, um currículo humanista certamente suscita mais perguntas do que fornece respostas.” (UNESCO, 2016. p. 46). O currículo deve instigar o acadêmico a refletir e criar sua própria consciência. Esse elemento foi mencionado, conforme evidenciado nos depoimentos abaixo (Apêndice E p. 94-98):

Ações práticas, incluir em currículo. (R 09).

Acredito que todos os cursos deveriam ter a disciplina de Relacionamento Interpessoal em sua matriz curricular. Mais do que isso, os professores poderiam trazer materiais de discussão deste tema em aula. (R 31).

Incluir a formação humanista no currículo, independente do curso, e estimular a prática. (R 70).

A formação humanista de uma Universidade perpassa por, entre outros aspectos, a extensão, disciplinas de sociologia, ética, filosofia, literatura, psicologia, etc. Resulta na postura da IES em relação à formação integral do aluno como pessoa humana e em uma concepção de currículo que não se resume somente à composição de uma grade curricular com um montante de disciplinas técnicas e específicas de cada curso. “Currículo é, sobretudo, uma escolha que traduz uma determinada concepção de educação.” (CASTANHO, 2010, p. 236). Nesse cenário, as atividades de extensão surgem para apoiar o desenvolvimento de profissionais competentes, e cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento do seu país. (VANNUCCHI, 2011).

A alienação dos alunos em relação ao produto de sua futura profissão é uma das características do modo de produção capitalista em que vivemos. “O currículo deverá contribuir no processo de **desalienação dos sujeitos**”. (VASCONCELLOS, 2011, p. 129, grifo do autor). Além disso, a Universidade pode oportunizar a existência de um núcleo específico de professores para promover a formação humanista nos currículos. A formação humanista, para ser eficiente e efetiva, tem de estar integrada de forma orgânica nos currículos dos cursos, e desdobrados de forma prática.

Se esse movimento de fato ocorrer dentro de uma IES, possivelmente seu perfil de egresso será o de sujeitos competentes tecnicamente e preparados na dimensão humanista para exercer suas profissões com liderança e consciência crítica. “O líder verdadeiro, ou consciente, nasce do esforço interno do indivíduo, e não de cargos, normas ou decretos. Ser ou não ser esse novo líder é uma questão de comportamento, caráter e personalidade [...]”. (O’DONNELL, 2006, p. 157). Acreditamos que, conforme proposta da presente pesquisa, a educação superior possa contribuir para o desenvolvimento de novos profissionais com esse perfil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de responder à questão-problema: “Como se evidencia a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade na visão dos alunos formandos nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas?”. Dentro dessa proposta, procuramos responder a três questionamentos centrais, a saber: a) A formação humanista dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho é importante para o desenvolvimento da sociedade contemporânea?, b) A IES em estudo é efetivamente agente de formação humanista na prática, segundo os olhares dos alunos formandos?, e, c) A formação humanista na educação superior, segundo o olhar dos formandos da IES em estudo, é importante no contexto do processo formativo?.

A relevância desta investigação se apoia na necessidade de pensarmos a educação superior como um processo formativo que contemple a formação humanista dos futuros profissionais que integrarão a sociedade. A base do nosso estudo de caso situa-se na ótica de um grupo de formandos de uma ICES. Pensamos durante a trajetória da pesquisa em contemplar uma Instituição sem fins lucrativos, assim, imune à mercantilização da educação superior privada que podemos observar no Brasil. No que tange à problematização das IES que visam ao lucro, reforçamos a comodidade de algumas Instituições que oferecem uma especialização restrita e em massa, a ser alcançada por tempo de formação cada vez mais reduzido e com baixos custos.

No âmbito social, os ganhos de uma formação integral dos novos profissionais que ingressam no mercado de trabalho terão reflexos na construção de uma sociedade mais humana de fato, onde todos se corresponsabilizam exercendo papel ativo na construção de ambientes favoráveis para as relações humanas.

Observamos que o universo de alunos pesquisados reconhece a importância efetiva da formação humanista na educação superior. Também descobrimos que os alunos identificam esse elemento no processo formativo na Instituição a qual pertencem. Os achados, confrontados com a realidade da educação superior no Brasil, fazem surgir possibilidades promissoras, sobretudo, para as IES que não visam ao lucro.

Iniciamos a contextualização dos conceitos do que vem a ser formação

humana e formação humanista, a fim de lançar luz ao termo adotado para esta investigação, no caso formação humanista. Para isso, as contribuições de autores dos últimos 5 anos foram de extrema importância.

Na sequência, buscamos entender o cenário atual da educação superior brasileira, trazendo a realidade da sociedade contemporânea e o seu respectivo impacto. Foi possível evidenciarmos que a universidade se transformou em uma instituição de negócios, altamente lucrativos.

Logo, apoiamo-nos na dimensão humanista encontrada na pedagogia lassalista, em função do campo empírico escolhido para a pesquisa.

A metodologia escolhida contemplou a distribuição de 446 questionários para os formandos do primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação do Unilasalle Canoas-RS/Brasil. Obtivemos o retorno de 118 questionários, o que significa uma amostra de 26,46%. As questões apresentadas seguiram premissas dos conceitos levantados no referencial teórico e nos documentos da IES em estudo.

As questões abertas referendaram a opinião individual de cada formando. Para nossa análise, as respostas abertas foram subdivididas em ênfases humanistas que apareceram com maior frequência, trazendo análises das peculiaridades das concepções da diversidade de cada uma delas. Tais resultados foram, assim, categorizados: Formação Humanista Integral; Formação Humanista enquanto agir ético-moral; Formação Humanista enquanto respeito e responsabilidade social; Formação Humanista cristã – espiritualidade imanente voltada ao diálogo, convivência e currículo.

Diante do objetivo geral desta dissertação, identificamos que a formação acadêmica oferecida nos cursos de graduação do Unilasalle Canoas trabalha a dimensão humanista, segundo a ótica de seus alunos formandos no primeiro semestre de 2016. Foi possível identificarmos tal questão em função das manifestações dos alunos respondentes ao questionário aplicado. Ao mesmo tempo, os participantes da pesquisa se sentem preparados para o exercício de suas profissões diante da formação humanista recebida, além de identificarem de fato a importância desse processo formativo no que tange à futura profissão e aos anseios impostos pela sociedade contemporânea. Diante destes dados, observa-se que o movimento da sociedade contemporânea manifesta a necessidade da formação humanista dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho.

Contudo, uma das limitações da pesquisa ora apresentada se mostra ao

descobrirmos que o principal dispositivo legal que orienta o credenciamento das IES no Brasil deixa em aberto a abordagem humanista, não fomentando tal movimento. Por outro lado, a ICES estudada, através de seus valores fundacionais e princípios, apresenta-se agente de formação humanista conforme evidências no seu PDI e PPI. Essas evidências demonstram que a ICES tem por princípio, que lhe dá identidade e características próprias, o olhar necessário para a promoção da formação humanista, diante de uma filosofia que percebe a pessoa humana como sujeito integral e integrador.

Portanto, existe uma ponte entre o humanismo em termos conceituais e os princípios adotados pela educação lassalista, que demonstra uma dimensão humana retratada em seus documentos institucionais e também na vivência prática.

Acreditamos que avançamos no conhecimento diante desta temática, assinalando que ainda existem limitações no que tange à dificuldade encontrada na busca por descritores no banco de dados da CAPES e na literatura como um todo. Ao mesmo tempo, ficou evidenciada a importância do tema, diante dos anseios da sociedade que foram apresentados, e da visão do público pesquisado.

Pensamos que, a partir dos dados levantados, existe a possibilidade de promoção de um estudo mais detalhado acerca de como cada área do conhecimento se organiza no que tange à formação humanista. Essa afirmativa se dá porque existe uma hipótese da pesquisadora de que possam existir visões distintas acerca da temática, uma vez que as áreas do conhecimento possuem naturezas de atuação profissional distintas. Essas nuances também podem se fazer presentes nas variadas modalidades em que são ofertados os cursos de graduação (tecnólogos, licenciaturas, bacharelado). Contudo, pensando na perspectiva de formação de gestores, independente da área de formação, as premissas pelo menos devem ser as mesmas. Sinalizamos este ponto esclarecendo que, diante de alguns dados, as 4 áreas estratégicas adotadas pelo Unilasalle Canoas apresentam a necessidade da formação humanista de forma emergente.

A partir da pesquisa, também defendemos a ideia de que trabalhar a dimensão humanista com os alunos implica em um vínculo afetivo e humano do professor que transcende o ofício de apenas ensinar. Este pode ser o grande desafio imposto às instituições educativas que queiram formar cidadãos socialmente responsáveis e éticos. O professor deve ser o interlocutor entre o aluno e seu meio, abrindo espaços para diálogos. Partindo dessa perspectiva, a formação dos

professores deve contemplar e abordar amplamente o tema em estudo, de modo a envolver de forma eficaz os professores. Acreditamos que, à medida em que problematizamos as relações entre os seres humanos e o mundo, estamos tornando possível reinventá-lo.

Como sugestão para que esse movimento de fato ocorra nas IES, sugerimos a implantação de núcleos humanistas com a representação docente das diversas áreas do conhecimento. O núcleo humanista poderia ter a atribuição de pensar estratégias que impulsionem e motivem a formação humanista nas IES.

No que diz respeito à responsabilidade social, identificamos que a Pedagogia Lassalista aborda esse movimento de forma contundente em seus documentos institucionais. Acreditamos que os PPIs das IES devam deixar claro estas concepções, promovendo uma formação ao mesmo tempo integral e integradora, conforme preconiza a Pedagogia Lassalista.

A educação superior aparece como um elo de humanização pouco explorado, e ainda a ser construído. Não podemos considerar que a educação seja o único veículo para solucionar os problemas humanos. Contudo, podemos fazer dos ambientes educativos efetivos espaços de reflexão e construção de ideias para uma sociedade mais ética e mais humana.

Não temos a pretensão, com esta dissertação, de negar a importância óbvia da formação profissional, com a respectiva competência técnica e científica, para o desenvolvimento da sociedade. Contudo, acreditar que a educação que prepara novos profissionais tecnicamente especializados não deva ter o apoio da dimensão humanista, é não entender que as pessoas são seres dotados de razão, sentimentos, valores, etc. Neste contexto, acreditamos que os gestores das IES necessitam ter o entendimento de como se dá a integralidade do sujeito, como pessoa humana, e transcender a essa consciência por meio de práticas de gestão que fomentem a formação humanista dos acadêmicos.

Diante das afirmativas expressas acima, a delimitação cada vez mais frequente do olhar da dimensão humanista das IES representa um risco eminente na organização social na contemporaneidade. A preocupação aumenta na medida em que percebemos que a educação está sendo vista, para muitos, como um negócio.

O principal avanço desta investigação é a descoberta da atual consciência do universo de alunos pesquisados, bem como a atuação de algumas IES que se preocupam com a dimensão humanista na formação, assim como a pesquisada.

Acreditamos que este seja um grande passo para a consolidação de uma educação superior de qualidade no Brasil. Contudo, a expansão das IES lucrativas requer acompanhamento e aprofundamento dos estudos sobre o tema, bem como a construção de pesquisas que envolvam estudos comparativos da formação de alunos das IES lucrativas e das que não visam ao lucro.

A principal sugestão que fica é que as IES, por serem lugares genuínos de formação, acolham mais este desafio: tornar os futuros profissionais cidadãos comprometidos com uma sociedade melhor para o bem comum, além de profissionais especializados nas diferentes áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARDIN, L. 2008. **Análise de conteúdo**. 19. ed. Lisboa: Edições 70.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. **O amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. A Dignidade Humana na era da globalização. In: PAVIANI, Jayme; JÚNIOR, Arno Dal R (Orgs.). **Globalização e humanismo Latino**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. p. 213-221.

BOOTH, Wayne C. A; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edélcio de Jesus; FILHO, Galileu Bonifácio da Costa. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. In: COLOMBO, Sônia Simões (Org.). **Gestão Universitária e os caminhos para a excelência**. Porto Alegre: 2013. p.19-42.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 20 de jun. 2015.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 08 maio. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.881, 12 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm). Acesso em: 08 maio. 2015.

BUBER, Martin. **Eu e Tu.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. **O capital espiritual da empresa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CARPORALE, Rocco. Algumas reflexões sobre o conceito de humanismo. In: PAVIANI, Jayme; DAL RI JÚNIOR, Arno. (Orgs). **Globalização e Humanismo latino.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

CASTANHO, Daniel Faccini. A Gestão da Responsabilidade Social em Instituições de Ensino. In. **Nos bastidores da Educação Brasileira: A gestão vista por dentro.**

COLOMBO, Sônia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. **Código de Conduta e Ética.** Canoas: Editora Centro Universitário La Salle, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Canoas: Editora Centro Universitário La Salle, 2014.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Individualidade e formação humana:** argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber, vol 35, Iss 2, pp 217-224, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/11635/8027>>. Acesso em 15 maio. 2015.

CINTRA, Anna Maria Marques; NASCIMENTO, Jarbas Vargas. Em busca da excelência acadêmica na educação superior. In: CINTRA, Anna Maria Marques; JULIATTO, Clemente Ivo (Orgs.). **Construindo a qualidade em Instituições Católicas.** São Paulo: EDUC, 2016

CUNHA, António Camilo. A universidade como outra possibilidade: ética e ciência nesse caminho. In: REZER, Ricardo (Org.). **Ética e ciência na educação superior.** Chapecó: Argos, 2013).

CURY, Sílvia de Melo Lemos. **A filosofia da fidelidade ao ser:** noções de humanismo. São Paulo: Loyola, 1986.

DASSOLER, Olmira Bernadete. **A gestão da educação em valores na perspectiva da sociabilidade humana em instituições confessionais católicas.** 2015. 248 fls. Tese de Doutorado em educação (Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília. 2015.

DELLA FONTE, Sandra Soares. **A formação humana em debate**. vol. 35, n.127, p. 379-395, 2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000200003>>. Acesso em 15 maio. 2015.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artemid, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DRUCKER, Peter. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FAVERO, Roberto Carlos. **Humanizar o humano**. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2007.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Brasil: Editora Positivo, 2009.

FOSSATTI, Paulo. **Perfil Docente e produção de sentido**. Canoas: Editora La Salle, 2013.

FOSSATTI, Paulo; CASAGRANDE, Cledes Antonio. Formação Integral e Integradora. In: FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (Orgs.). **Ensinar a Bem Viver**. Canoas: Unilasalle, 2011.

FRANKL, VIKTOR E. **Em busca de sentido**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARDT, Lúcia Schneider. **Entre as manobras da mão e do espírito: o assombro da formação humana**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 769-788, 2013. Disponível em: <9>. Acesso em 15 maio. 2015.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação lassaliana: que educação?** Manaus: Salles, 2007.

HENGEMÜLE, Edgard. **La Salle: uma leitura de leituras**. Canoas: Editora La Salle, 2000.

JUSTO, Henrique. **La Salle: Patrono do Magistério**. 4. ed. Canoas: Editora La Salle, 1991.

KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **O cristão secularizado: o humanismo do Vaticano II**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

LA SALLE, João Batista de, Santo, 1651-1719. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012.

LIMA, Vinicius Cesca; SOUZA, Régis de Toledo. **Formação humana e competências: o debate nas diretrizes curriculares de psicologia**, vol.26, n.3, pp. 792-802, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000300027>>. Acesso em 15 maio. 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOURA, Rosana Silva de. Finitude. "**Frequentação do Mundo**" e formação humana em Michel de Montaigne. vol.39, n.4, pp. 1169-1184, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000400012>>. Acesso em 15 maio. 2015.  
NEUMANN Laurício. Limites, possibilidades e contradições da formação humana na universidade. In: Laurício Neumann (Org). **Desafios da educação para os novos tempos**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 135-178.

O' DONNELL, Ken. **Valores Humanos no Trabalho: da parede para a prática**. São Paulo: Gente, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Repensar a educação: Rumo a um bem comum mundial**. França: UNESCO, 2016.

PANASIEWICZ, Roberlei; BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; BRAGA, Alex Souza. **Educação e cidadania: a formação humanista da juventude nos Projetos Político Pedagógicos**. v. 10, n. 26, p. 399-431, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n26p399>>. Acesso em: 16 maio de 2016.

PAPADOPOULOS, George S. Aprender para o século XXI. In: DELORS, Jacques. (Org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 19-44.

PFEIL, Hans. **O humanismo ateu na atualidade**. Petrópolis: Vozes, 1962.  
PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL - CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre: Editora Província La Salle Brasil Chile, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 4 ed. Tradução e notas de Vergílio Ferreira. Lisboa: Editorial Presença; Martins Fontes, 1978.

SCAGLIONE, Vera Lucia Telles; NITZ, Marcello. **A avaliação da educação superior e a gestão universitária.** In: In: COLOMBO, Sônia Simões (Org.). **Gestão Universitária e os caminhos para a excelência.** Porto Alegre: 2013. p. 43-57.

SIMARD, Denis. O renascimento e a educação humanista. In: TARDIF, Maurice; Gaithier, Clermont (Orgs.). **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 75-100.

TARDIF, Maurice. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa. In: TARDIF, Maurice; Gaithier, Clermont (Orgs.). **A pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 15-47.

TIMM, Edgar Zanini; GARIN, Nornerto da Cunha; SILVA, Clemildo Anacleto da Silva; DIÓGENES, Antônio Fogaça. **Religião, confessionalidade, espiritualidade e educação: dimensionando possibilidades conceituais pra suas relações no contexto da contemporaneidade.** V. 25, n. 48, p. 9-26, 2016. Disponível em: < <https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/500/586>>. Acesso em 15 ago. 2016.

TIMM, Edgar Zanini; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência. **Revista Educação: Educação e Processos Motivacionais.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 31.n.1, p. 39-45.

TURMINA, Adriana Cláudia. **Nada substitui uma boa formação humana.** v.1, n. 1, p. 99-104, 2011. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/10>>. Acesso em 25 out. 2015.  
VALLAEYS, François. **La responsabilidad social universitaria: un nuevo modelo universitario contra la mercantilización.** vol. V, núm. 12, pp. 105-117, 2014. Disponível em: < <http://ries.universia.net/index.php/ries/article/view/439>>. Acesso em 19 out. 2016.

VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária.** São Paulo: Loyola, 2011.  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo.** 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2011.

WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio. **As dimensões da Pedagogia de La Salle.** Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## APÊNDICE A - Termo de autorização para realização da pesquisa



Canoas, 17 de setembro de 2015.

Prezado Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande.

Na oportunidade de saudá-lo, dirijo-me com o intuito de solicitar autorização para realizar no Centro Universitário La Salle - Unilasalle Canoas, a pesquisa provisoriamente intitulada "FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: interfaces necessárias a partir do olhar dos formandos dos cursos de graduação de uma ICES do sul do Brasil". O estudo refere-se ao meu projeto de dissertação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) desta Instituição.

O objetivo da referida investigação é identificar se a formação acadêmica oferecida nos cursos de graduação do Unilasalle Canoas contempla a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade, segundo o olhar dos formandos desses cursos.

No caso de parecer favorável, o instrumento para a coleta de dados será um questionário destinado aos possíveis alunos formandos no primeiro semestre de 2016 dos cursos de graduação. Como procedimento, deverá ser encaminhado um *link* para os endereços eletrônicos dos participantes, convidando-os para responder ao questionário *online*, no qual não haverá identificação de quem os respondeu. Os questionários de pesquisa e os seus respectivos *links* serão produzidos através do processador de textos *online Google Docs*, aplicativo gratuito que salva os documentos por ele criados automaticamente nos servidores da *Google*.

Agradeço antecipadamente pela atenção, e me coloco à disposição para mais esclarecimentos, caso julgue necessário.

Daniela dos Santos Cardoso

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Unilasalle Canoas

**De Acordo:**

Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande, fsc

Diretor de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa do Unilasalle Canoas

Data: 18 / 09 / 2015

## **APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Caro (a) Aluno (a) Formando (a),

Você está sendo convidado (a) a responder o questionário abaixo referente à minha pesquisa intitulada “Gestão da Formação Humanista na Educação Superior: interfaces necessárias para a contemporaneidade”, cujo orientador é o Prof. Dr. Paulo Fossatti. O objetivo da pesquisa é analisar se a formação acadêmica oferecida nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle Canoas (Unilasalle Canoas) contempla a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade, identificando avanços e lacunas nesse processo formativo, a partir do olhar dos formandos desses cursos.

Este trabalho integra a programação do grupo de pesquisa “Gestão Educacional em seus diferentes contextos”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação do Unilasalle Canoas e refere-se a minha dissertação de Mestrado.

Por acreditar que sua participação é muito importante para atender a nossa proposta, gostaria de contar com a sua colaboração, no entanto, a decisão em participar é sua. Para conhecimento informo que através das respostas direcionadas eletronicamente, a identidade do respondente é preservada.

Aguardo o preenchimento das questões abaixo, até o dia 18/03/2016 (sexta-feira), às 22h.

Agradeço antecipadamente pela atenção dispensada.

Daniela dos Santos Cardoso  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Unilasalle Canoas

## **APÊNDICE C - Questionário destinado aos alunos formandos dos cursos de graduação da IES objeto do estudo**

1) Assinale somente a resposta adequada a você:

Feminino

Masculino

2) Faixa de idade (em anos):

18-25

26-35

36-45

46-55

56-65

66 ou mais

3) Marque abaixo, o curso de graduação no qual você está se formando:

Administração – Bacharelado

Ciências Biológicas – Bacharelado

Ciências Contábeis – Bacharelado

Design de Produto – Tecnológico

Eventos – Tecnológico

Logística – Tecnológico

Processos Gerenciais – Tecnológico

Sistemas para Internet – Tecnológico

Recursos Humanos – Tecnológico

Educação Física – Licenciatura

Engenharia Ambiental – Bacharelado

Engenharia de Telecomunicações – Bacharelado

Geografia – Licenciatura

História – Licenciatura

Matemática – Licenciatura

Pedagogia – Licenciatura

Psicopedagogia Clínica Institucional – Bacharelado

Química – Licenciatura

Teologia – Bacharelado

Turismo – Bacharelado

Ciência da Computação – Bacharelado

Ciências Biológicas – Licenciatura

Ciências Econômicas – Bacharelado

Design Gráfico – Tecnológico

Direito – Bacharelado

Gestão Comercial – Tecnológico

Marketing – Tecnológico

Redes de Computadores – Tecnológico

Gestão Financeira – Tecnológico

Educação Física - Bacharelado

Enfermagem – Bacharelado

Engenharia de Computação – Bacharelado

Fisioterapia – Bacharelado

História – Bacharelado

Letras – Licenciatura

Nutrição – Bacharelado

Psicologia – Bacharelado

Química – Bacharelado

Relações Internacionais – Bacharelado

4) Na sua visão, o quanto se aproxima do conceito de formação humanista cada tópico abaixo.

	Nada próximo	Pouco próximo	Suficientemente próximo	Muito próximo	Muitíssimo próximo
Visa formar profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade	<input type="checkbox"/>				
Formação fundada na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito, na caridade, que fundamentam a vida da pessoa	<input type="checkbox"/>				
Formação que segue os princípios cristãos	<input type="checkbox"/>				

5) Você se sente preparado para o exercício de sua profissão diante da formação humanista recebida no Unilasalle Canoas?

Nada preparado       Pouco preparado       Suficientemente preparado       Muito preparado       Muitíssimo preparado

6) Na sua visão, quanto o Unilasalle Canoas é agente de formação humanista?

Nada agente       Pouco agente       Suficientemente agente       Muito agente       Muitíssimo agente

7) O quanto você percebe a evolução da sua formação humanista desde o início da graduação até o presente momento?

Nada evoluída       Pouco evoluída       Suficientemente evoluída       Muito evoluída       Muitíssimo evoluída

8) Em relação aos tipos de formações abaixo relacionadas, marque o grau de importância que você considera para cada uma delas ao exercício profissional na atualidade.

	Nada importante	Pouco importante	Suficientemente importante	Muito importante	Muitíssimo importante
Formação humanista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Formação técnica	☐	☐	☐	☐	☐
---------------------	---	---	---	---	---

9) O que você acredita ser importante para uma formação humanista na educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade?

10) Quais ações as universidades poderiam adotar para serem agentes de formação humanista?

Obrigada pela sua colaboração!

**APÊNDICE D – Percepção acerca do que é importante para uma formação humanista na educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade**

<b>Respondente</b>	<b>Respostas</b>
R 1	Certamente o caráter, e o comprometimento.
R 2	Nada consta.
R 3	Ética.
R 4	Exemplos.
R 5	Formação ética e moral.
R 6	Forma de exposição dos conteúdos.
R 7	-
R 8	-
R 9	Compreender as diferentes formas de pensar e agir, respeito, educação, cordialidade e trato digno.
R 10	Ética.
R 11	Proatividade extracurricular mais ativa nas questões políticas, sociais, ambientais e culturais.
R 12	Dimensionar a necessidade humana local e mundial. Impulsionar os alunos a agir no combate as carências.
R 13	Conhecimento gerais.
R 14	A inserção de movimentos ao serviço social, para mostrar o quanto é importante saindo do limite das horas obrigatórias.
R 15	Acredito que inserir os alunos em discussões vinculadas a formação humana faz com que estes sintam-se inseridos e participantes, de forma que se estiverem participando de eventos relacionados a esta temática, conseqüentemente terão este assunto presente em suas vidas como algo importante/relevante dentro e fora da vida acadêmica.
R 16	Deve ter foco no cultivo de princípios éticos e com a formação de um sujeito. Foco na concretização da dignidade da pessoa onde este profissional deverá interagir com a sociedade na qual está inserido, para transformá-la quando necessário. Reproduzir no direito o pensamento da sociedade de consumo seria definitivamente afastá-lo da ética.
R 17	Visão crítica da sociedade.
R 18	Ética.
R 19	Ações sociais.
R 20	Nada a declarar.
R 21	Ética e respeito ao próximo.
R 22	Auxiliar o aluno a desenvolver empatia e escuta as problemáticas da população com responsabilidade e muito respeito.
R 23	Acredito que ser mais presente.
R 24	Cumprir com o currículo acadêmico, sem burlar ou substituir cadeiras que não cumpram 100% do conteúdo.
R 25	Conhecer o próximo com que se irá trabalhar, penso que é muito importante, atender a demanda de todos os tipos de indivíduos.
R 26	Qualidade no ensino, foco nos sujeitos e ética.
R 27	Respeito as opiniões diversas.
R 28	Diálogo entre as pessoas.
R 29	Respeito às diferenças de gênero e sociais.
R 30	Palestras.
R 31	A integração da PCD, nas disciplinas, faz com que a gente olhe para o outro com maior compaixão. Dessa forma, começamos a criar material universal, para incluir a todos. Além disso, quando os professores trazem materiais com os temas como o Planetre e, enriquecem as aulas.
R 32	-
R 33	Ética.

R 34	Reforçar e praticar a identidade da instituição.
R 35	Sim, pois independentemente da área de atuação iremos sempre ter interfaces com diversas pessoas, é de suma importância que saibamos lidar com isto e nos colocar a cada situação.
R 36	Acredito ser importante na formação humanista na educação superior , agregar ao conhecimento acadêmico mais discussões sobre o tema que aborde a realidade, relacionando a educação superior que contemple as demandas da contemporaneidade atual.
R 37	Conhecimento técnico.
R 38	Gentileza, Atenção ao próximo e Seriedade.
R 39	Pensar primeiro nas pessoas.
R 30	Visar os costumes básicos.
R 41	Ter educação voltada a ética, respeito pelo próximo e dignidade.
R 42	Senso de solidariedade quanto a coletividade.
R 43	Estar atualizado e de acordo com o cotidiano dos estudantes.
R 44	Respeito.
R 45	Ética, respeito.
R 46	Ética.
R 47	* Resposta excluída para preservar a identidade de pessoas.
R 48	Ética.
R 49	Amor ao próximo.
R 50	Respeitar o próximo; ser gentil; não negligenciar o cuidado; amar a profissão.
R 51	Empatia.
R 52	Sim.
R 53	-
R 54	Acredito ser necessária à implantação de vivência dos alunos diretamente como o seu meio de trabalho, no meu caso que faço licenciatura a vivência da sala de aula, tive a oportunidade de participar do PIBID onde nos fornece uma experiência incomparável.
R 55	Ética e Moral.
R 56	Acredito, que mostrando ao aluno a importância de uma formação humanista e o que ira lhe trazer de benefício futuro.
R 57	A aceitação das diferenças e da diversidade.
R 58	O estudo sobre ética no trabalho.
R 59	Programa q incentive o desenvolvimento do potencial dos colaboradores.
R 60	Visão de negócio.
R 61	Acredito que a responsabilidade social é uma ação necessária à nossa sociedade, devemos sempre pratica-la, porém a ética em sua totalidade é de suma importância em nossa sociedade ainda mais com tanta corrupção governamental. O pior de tudo é que nós, indivíduos, somos corruptos na nossa essência, isso devemos combater ao máximo.
R 62	Gestão e respeito ao próximo.
R 63	Sólido.
R 64	Acredito que o ensino não deva se limitar somente no conhecimento científico mais fazer parte a ética para formação humana.
R 65	Dinâmicas e praticas reais, que podem ser realizadas com pessoas carentes ou em zonas de risco, deixariam os profissionais mais aptos a lidar com pessoas com necessidade e expandiria assim as relações interpessoais.
R 66	Maior profundidade na exploração de alguns assuntos.
R 67	Atividades Sociais.
R 68	-
R 69	Pesquisa.
R 70	Cadeiras que estimulem o pensamento empático com relação a outros grupos de pessoas, sejam elas simplesmente de outros países, ou de opinião/religião/etnia/orientação sexual, etc. diferente daquilo que consideramos padrão. Na minha formação, a cadeira de Ética e de religião contribuíram muito para isso, fora as próprias de RI como história das RI, cenários geográficos, entre muitas outras.
R 71	Não sei.

R 72	Professores da Psicologia Humanista, menos cognitivista comportamentalista e psicanalistas, principalmente.
R 73	No relacionamento interpessoal.
R 74	Ser ético e moral.
R 75	Ética e moral.
R 76	Eliminação de preconceitos.
R 77	Colocar a teoria na prática.
R 78	Olhar para o outro.
R 79	Pessoas que detenham esta característica e saiam replicá-la. De nada adiante todo o conhecimento do mundo se não se é capaz de passá-lo adiante.
R 80	A comunicação com o próximo de uma forma mais aberta.
R 81	Olhar crítico a todos os públicos.
R 82	Preparar as pessoas para lidar com pessoas.
R 83	Ética, moral, solidariedade e respeito.
R 84	Acredito que a proximidade do professor ao aluno. No tocante a real compreensão do que se está sendo proposto pelo programa de ensino. Seja uma forma de humanizar o ensino. O que em poucos casos não foi atendido pelos profissionais da instituição Unilasalle.
R 85	Acredito.
R 86	Nada a declarar sobre o assunto.
R 87	Responsabilidade técnica.
R 88	Mais foco na ética não só profissional, mas também na sociedade.
R 89	Professores qualificados.
R 90	Maior contato professor/alunos, através de teste com retorno.
R 91	-
R 92	Respeito.
R 93	Um currículo adequado as necessidades da sociedade, projetos de acordo com as estas necessidades da sociedade e é importante que o aluno participe ativamente de tudo isto.
R 94	Vivenciar na prática.
R 95	Ética e conceitos Ambientais.
R 96	Ética e honestidade.
R 97	Respeito às diferenças e ética profissional.
R 98	Gestão de pessoas.
R 99	Descontos na faculdade.
R 100	Estar atualizado e de acordo com o cotidiano dos estudantes.
R 101	Sim.
R 102	-
R 103	Ética.
R 104	Mis capacidade para transmitir conhecimentos que sirvam de ferramenta para buscar mais informações, ou seja, que ensinem mais a pescar do que deem menos o peixe.
R 105	A boa prática.
R 106	Ser mais pessoal no atendimento e tratamento das pessoas e clientes e buscar atender as necessidades reais destes.
R 107	Uma delas seria as instituições e no caso o La Salle deixar a vaidade para segundo plano, existe o principio nas instituições que se não foi ela quem inventou tal ação, não interessa em dar apoio, o Banco de Alimentos de Canoas e um item a ser analisado.
R 108	Relação do teórico e pratico
R 109	Respeito ao próximo.
R 110	-
R 111	Saber o contexto e a realidade dos estudantes.
R 112	Melhores relações dos professores com alunos.
R 113	Um formação voltada à comunidade e com princípios cristãos.
R 114	Respeito ao próximo.
R 115	Nada a declarar.
R 116	Teoria e pratica juntas- atividades em instituições com esse enfoque.
R 117	A orientação da universidade e o comprometimento dos alunos.

R 118	Profissionais capacitados.
-------	----------------------------

Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.

**APÊNDICE E – Entendimento sobre quais ações as universidades poderiam adotar para serem agentes de formação humanista**

<b>Respondente</b>	<b>Respostas</b>
R 1	Universidades federais.
R 2	Nada consta.
R 3	Mais processos voluntários.
R 4	Palestras e Fóruns.
R 5	Eventos, palestras.
R 6	Práticas / Vivências.
R 7	-
R 8	-
R 9	Ações práticas, incluir em currículo.
R 10	Ética, trabalho social, relacionamento interpessoal.
R 11	Mais inserção dos alunos em atividades extracurriculares com ênfase em programas ou projetos sociais, culturais e inovadores (com uso de tecnologias). Creio que o Unilasalle, possui grande capacidade técnica e estrutural para se tornar um grande Pólo Tecnológico, e corroborar junto aos alunos para o desenvolvimento de grandes projetos.
R 12	Mediar parcerias entre alunos e instituições. Desenvolver liderança com foco social e apresentar tais importâncias. Mensurar o impacto causado com as ações e formar um comparativo.
R 13	Conhecimento gerais.
R 14	Fazer mais ações comunitárias para a comunidade e os alunos participarem.
R 15	Mais eventos/debates sobre o tema, trazendo seus alunos para uma participação mais ativa. A formação humanista não deve ficar a cargo somente dos docentes. Formar significa dar forma e nada melhor do que os alunos das universidades para dar forma a um novo modelo de formação humanista, de forma a chamar atenção dos demais para este tema.
R 16	Acredito que o professor em si não deve apenas transmitir o conteúdo, ele deve ter em mente que deve ser apenas o facilitador e dar assistência na aprendizagem. O conteúdo deve ser seguido e passado, mas não pode ser descartado a ideia das próprias experiências dos alunos, fazendo com que as propostas sejam natural e através da interação com o meio. O professor deve criar situações para que os alunos aprendam.
R 17	Incluir mais disciplinas de cunho social.
R 18	Não sei.
R 19	Ações de solidariedade à grupos menos presentes na sociedade (cadeirantes, idosos, crianças com deficiência).
R 20	Nada a declarar.
R 21	Acredito que assim como o Unilasalle, todas deveriam focar nas ações solidárias e respeito ao próximo.
R 22	Estar mais próxima a comunidade, levar a sala de aula até a população.
R 23	Unisinos, Uniritter.
R 24	Mais ética, seguimento de regras sem quebra-las, e nunca cometer plágio.
R 25	Inclusão, a instituição deixa muito, mas muito mesmo a desejar nesta área, não adianta apenas terem acessibilidade para todos, e não terem professores preparados dentro de sala de aula, ou ainda funcionários despreparados para atender esta demanda dentro da universidade, existem mais pessoas de inclusão dentro da faculdade do que consta realmente, e vejo quase ninguém preparados para trabalhar com eles.
R 26	Aproximação do estudante aos docentes ficando não só na técnica mas nas relações.
R 27	Trabalhar as questões relacionadas a debates de conteúdos importantes ao desenvolvimento do ser humano.
R 28	Substituir algumas cadeiras inúteis.
R 29	Discutir gênero e sexualidade nas ies privadas. já na federais há algum debate no

	assunto, mas pouco.
R 30	Incentivar ao Estudo em outras escolas da rede pública e mostrar a estrutura do Unilasalle.
R 31	Acredito que todos os cursos deveriam ter a disciplina de Relacionamento Interpessoal em sua matriz curricular. Mais do que isso, os professores poderiam trazer materiais de discussão deste tema em aula.
R 32	-
R 33	Profissionalismo.
R 34	Integrar os professores na causa.
R 35	Poderiam incentivar mais os alunos a participar de programas já existentes, pois muitos de nós não conhece boa parte das ações que o La Salle promove, elas não são bem divulgadas e também não são atrativas.
R 36	Deveriam adotar ações que trabalhassem com os direitos e deveres de cada cidadão, respeitando seus limites, e explorando mais seu intelecto.
R 37	Feedback dos alunos.
R 38	As mesmas adotadas na anterior, principalmente se falando da relação de respeito entre professores e alunos.
R 39	Cada vez mais preparar as pessoas para lidar com pessoas.
R 30	Trabalhar o lado mais humano das pessoas.
R 41	Ter disciplinas voltadas a essa formação.
R 42	Participação ativa as comunidades em relação a programas e projetos de ordem social.
R 43	Entender que as atuais metodologias de ensino já não acompanham mais os novos alunos e precisam ser reformuladas e inovadoras.
R 44	Em primeiro lugar, tratar todos os alunos e funcionários com respeito, igualdade e humildade!
R 45	Abertura de maior número de parcerias e serviços a sociedade em geral.
R 46	Qualidade de vida.
R 47	Parar de desrespeitar os alunos contratando gente despreparada e demitindo os bons professores.
R 48	Abranger mais durante as formações específicas, o impacto dos atos individuais na sociedade.
R 49	Envolvimento com a comunidade e a Pastoral.
R 50	Voluntariado em instituições sem fins lucrativos.
R 51	Nossa instituição já promove trabalhos voluntários e humanistas.
R 52	Não sei.
R 53	-
R 54	Campanha voluntária assim como a instituição já vem fazendo, como ações nas escolas das comunidade.
R 55	Posicionamento político/econômico frente ao atual cenário brasileiro e mundial.
R 56	Mais palestras e passeios de forma geral não só em cadeiras específicas.
R 57	Experiências in loco e intercâmbios culturais
R 58	Integração maior com a Pastoral da Juventude.
R 59	Promover a autonomia de pensamentos, e desenvolvimento do potencial humano
R 60	Formação mais realista, mais dinâmica e menos teórica, trabalhar mais a parte de gestão de pessoas.
R 61	Acredito que o UNILASALLE está tendo agindo bem com as novas áreas de convivência dos estudantes. Acredito que a instituição deve debater mais esse assunto em sala de aula e também através de palestras ao estudantes.
R 62	Ter mais visitas e estudos voltado para o caráter humano.
R 63	Maior amplitude.
R 64	Ética, respeito, valorização do ser humano, Expor os cuidados que devemos ter com estereótipos pejorativos.
R 65	O mesmo citado acima.
R 66	Poderiam buscar interação entre universidades e cursos de modo a proporcionar maior familiaridade com diversas culturas.
R 67	Atividades com a comunidade em horários noturnos ajudaria os graduandos.
R 68	-
R 69	Investimento na pesquisa e a colocação na prática da teoria estudada.

R 70	Incluir a formação humanista no currículo, independente do curso, e estimular a prática.
R 71	Não sei.
R 72	Estágios e cursos complementares na área da Psicologia Humanista.
R 73	Não sugestão.
R 74	Mais projetos sociais e de qualidade.
R 75	Solidariedade princípios morais.
R 76	Cursos para a comunidade.
R 77	Todas.
R 78	Mais ações sociais.
R 79	Mais pedagogos qualificados. A técnica de ensino muitas vezes e o que mais dificulta a relação de aprendizado.
R 80	Procurar fazer eventos com maior contingência de alunos.
R 81	Seguir nesse caminho, pois está desenvolvendo bem.
R 82	Oferecer atividades que retratem o assunto.
R 83	Palestras, conversas.
R 84	Capacitação dos profissionais para atualização dos métodos aplicados em aula.
R 85	-
R 86	Nada a declarar sobre o assunto.
R 87	Práticas.
R 88	Realmente não sei responder essa pergunta com uma contribuição útil.
R 89	Acredito que a universidade já faz sua parte na formação humanista.
R 90	Estágio Obrigatório em todos os cursos.
R 91	-
R 92	Atividades em grupo.
R 93	Continuar investindo nos projetos que já existem e no incentivo ao aperfeiçoamento dos professores.
R 94	Aplicação de pesquisas voltadas ao tema, incentivo aos professores para que sejam uma "ponte" entre a teoria e a pratica, trazer para a faculdade pessoas que possam expor sua realidade.
R 95	Comportamento e postura no ambiente de trabalho.
R 96	Atuar mais diretamente na sociedade.
R 97	Trabalharem questões sobre ética profissional e respeito às diferenças com relação dos professores para com os alunos.
R 98	-
R 99	Todas.
R 100	Entender que as atuais metodologias de ensino já não acompanham mais os novos alunos e precisam ser reformuladas e inovadoras.
R 101	Sim.
R 102	-
R 103	Mais relações interpessoais.
R 104	A ética é um assunto pouco comentado e tende a ser ridicularizado com frequência. Logo deveria ser dar mais atenção a isso.
R 105	Maior foco.
R 106	Propor mais atividades que mostrem ao aluno a importância do cuidado e atenção p com os seus futuros clientes ou pacientes na vida profissional.
R 107	A principal é ser a própria mais humanizada, deixar de ter uma ética puramente utilitarista, onde reina o custo x benefício.
R 108	Proporcionar maiores vivencias.
R 109	Não ter cotas, pois isso já é uma discriminação .
R 110	Voluntariado.
R 111	Professores mais preparados nesta área.
R 112	Maior acessibilidade.
R 113	Uma pastoral mais presente no dia a dia dos acadêmicos, propondo ações que busquem engajá-lo na busca por um Mundo mais solidário e fraterno.
R 114	Promover mais ações de cunho voluntário e incluir isto na grade curricular de modo que contemple alguma disciplina.
R 115	Nada a declarar.

R 116	Incentivar os alunos a participarem de eventos em instituições com esse enfoque
R 117	Dar continuidade nas ações atuais, e buscar inovação para despertar cada vez mais interesse dos alunos.
R 118	Talvez utilizar mais a arte para ser um agente de formação

Fonte: Autoria própria, 2016, com base na coleta de dados.